



UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO

Aluna: Lana Cristina e Silva Costa

DRE: 116047540

Curso: Artes Cênicas-Indumentária

Título: Anastácia, um grito de resistência.

Orientador: Madson Oliveira

Co-orientadora: Maria Cristin Volpi

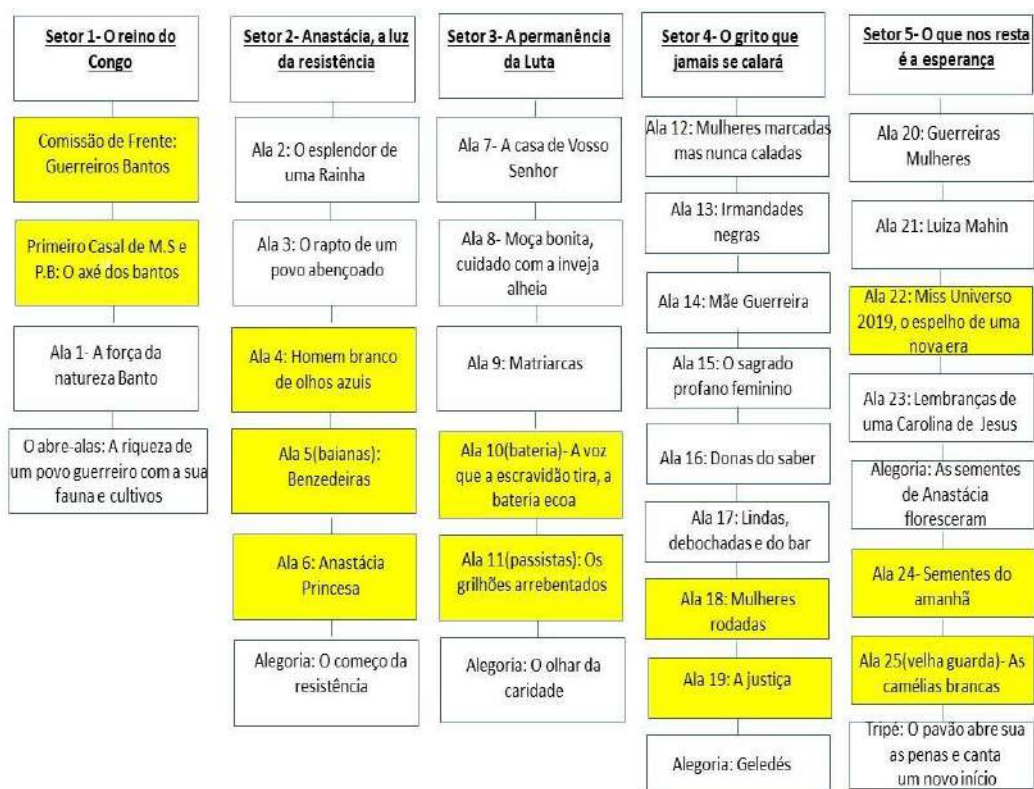
Data da defesa: 10/11/2020

Resumo do projeto: Este projeto de conclusão de curso aborda a saga de vida da princesa escrava Anastácia e em como a sua história se tornou um ícone para os dias atuais. A figura emblemática de Anastácia ainda hoje é citada e estudada. Como forma de manter essa imagem resistindo e reexistindo resolvi trazê-la aqui como tema do meu TCC, abordando temas como a escravidão, a luta, resistência feminina e as mudanças que tais figuras emblemáticas estão ajudando a concretizar. Trouxe essa história como um desfile carnavalesco visando representar Anastácia e toda sua batalha. Entre penas e muita purpurina diversas histórias podem ser narradas e por isso mesmo que aqui começa a da Anastácia.

Palavras-chave: Anastácia, luta, resistência, princesa, escravidão.

Anastácia,
Um grito de resistência

Organograma do desfile



Memorial Criativo para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC – intitulado: Projeto de figurinos carnavalescos para o enredo Anastácia, Um Grito de Resistência

Introdução:

Iniciei meus estudos em Indumentária em março de 2016. Passei toda a minha graduação envolvida com projetos, apesar que só passei a tratar tudo com mais seriedade no período de 2017.2 quando ganhei minha primeira bolsa de pesquisa, com a professora Volpi. Até então eu não vislumbrava seriamente a ideia de trabalhar com carnaval. Eu sabia que queria, porém não sabia em qual área eu pretendia atuar. A bolsa de iniciação científica me permitiu olhar além da estética carnavalesca e pensar nos bastidores, em como são pensados e escritos os enredos. As fontes de pesquisas que dão o embasamento para o carnavalesco criar.

Em janeiro de 2018, participei da Escola de Carnaval, pela Grande Rio, onde me tornei amiga do carnavalesco Clebson Prates, atual carnavalesco da Pimpolhos da Grande Rio, e comecei a fortalecer a ideia de trabalhar seriamente com carnaval.

Sempre amei carnaval pois, de fato, está no meu sangue. Meu avô foi um dos fundadores do Arranco do Engenho de Dentro, uma das mais clássicas escolas de samba da Intendente Magalhães. Desfilo desde pequena, assisto desfiles desde pequena, ouço samba quando acordo, brinco carnaval de rua desde pequena. Com 1 aninho eu já ia de pedrita para ver O bafo da onça passar. Então eu sempre vivi o carnaval mas não como profissão e sim como foliã.

Meu pai foi a primeira pessoa que me apoiou em trabalhar com carnaval pois eu estaria finalizando o sonho do meu avô. Mas uma coisa eu sabia: eu jamais seria carnavalesca. Nunca quis e nunca gostei da ideia. Nesse momento, meu pai não entendeu nada. Expliquei então que eu poderia trabalhar com pesquisa para Carnaval, pesquisar para o carnavalesco. A ideia fluiu.

Em julho de 2018 fui chamada para ir trabalhar na Grande Rio, como assistente de figurino das produções deles. Trabalhei de julho a setembro basicamente todos os dias sem receber nada. Durante esses meses aprendi inúmeras coisas no barracão. Pude ter uma vivência única dos processos de confecção de algumas peças, aprendi a adereçar dentro de uma lógica de produção de evento, que requer mais agilidade e conhecimento. Passei por vários setores, desde somente contagem dos figurinos escolhidos até confecção de porta guardanapos carnavalizados para o evento. Cortei diversas placas de acetato, aderecei várias cabeças e ajudei a limpar superfícies de vidro para o evento. No final de tudo, onde eu tinha entrado sem saber muitas técnicas, saí rica de conhecimento de barracão.

Acabando o trabalho, o Clebson me chamou para começar a pesquisar um enredo para ele. Nessa época eu estava iniciando a minha pesquisa sobre a Escrava Anastácia, que mais tarde viria a se tornar o mote principal deste trabalho.

Em novembro de 2018, entreguei meu enredo para a disputa de enredo pela internet que eu estava participando. O resultado só sairia em fevereiro. Enquanto isso, voltei a pesquisar para o Clebson.

Em janeiro de 2019 fui trabalhar como adrecista na pimpolhos mas logo em seguida fui chamada para trabalhar na Portela e no Império Serrano. Fiquei trabalhando nas duas escolas de janeiro até fevereiro. No mês de fevereiro veio o resultado da disputa de enredo e eu havia sido campeã. Eu era a própria felicidade.

Não bastando, em março de 2019, após o carnaval, fui chamada pela empresa Carnaval Experience, da Grande Rio, para assumir o posto de figurinista dos eventos. Produzi meu primeiro show no dia 30 de março de 2019 e desde então estou lá, produzindo eventos.

Em maio de 2019, consegui minha terceira bolsa, onde ainda atuo e pretendo continuar atuando quando for para cenografia. Dessa vez voltada para a parte de produção artística de um projeto pela faculdade de educação da UFRJ.

Escolhi o carnaval para falar pois eu acho que foi o que mais me marcou. E ainda ser um enredo escrito por mim, ter sido campeã, deixa ele ainda mais valioso e pessoal.

Todo esse material escrito é introdutório para o que de fato eu irei tratar: meu processo criativo.

O meu memorial descritivo visa explicar todo o caminho que eu percorri para eu chegar até aqui. A minha escolha pelo carnaval, quando e como eu comecei, os primeiros passos, a criação dos desenhos e tudo que se relacione a ele.

Antes de escolher o carnaval, eu cheguei a pensar em outras possibilidades. No primeiro momento pensei em fazer sobre o meu enredo. Outra possibilidade era fazer sobre uma peça da MOSTRA-MAIS, na Escola de Comunicação – ECO/UFRJ que eu fiz, relacionado à prostituição. Nesse processo obtive muito material a respeito desse tema, porém voltei para o enredo. Como disse anteriormente, ele é significativo pois foi a ponte que me trouxe até ao meu trabalho final. Foi algo que fiz independente da universidade e obtive bons resultados, por isso é meu tema.

A escolha do tema

Em meados de outubro de 2018 comecei a escrever o enredo que há tempos pensava desenvolver. Naquela época, decidi participar para um concurso de enredos que organizado pela Liga das Escolas de Samba de Enredo – LIESE e, depois de muita pesquisa, consegui finalizar em janeiro de 2019.

Em agosto do mesmo ano, me inscrevi no meu TCC e em setembro decidi que a pesquisa carnavalesca se transformaria no tema do meu TCC que nomeei de Anastácia – Um Grito de Resistência. Assim, aquele enredo inscrito num concurso carnavalesco se transformou em minha proposta para desenvolvimento dos figurinos carnavalescos.

Entre os meses de setembro e dezembro de 2019 fiz revisões em meu texto e editei uma nova versão do enredo, dividindo-o em 5 setores. Em seguida, ainda em dezembro, comecei a buscar imagens para dar o próximo passo e começar a criar as colagens.

O enredo conta a história princesa Anastácia que se transforma em escrava e está dividido em 5 setores, a saber: no primeiro setor, começo a narrativa introduzindo a vida do povo Banto no Congo, com seus costumes, a sua natureza e sua fé; no segundo setor, proponho um contexto sobre a mãe de Anastácia, a rainha Delmira, sendo forçosamente escravizada e trazida de navio para o Brasil, deixando o Reino do Congo para trás. Anastácia aparece no segundo setor pois foi a partir do abuso sofrido por sua mãe por um homem branco que Delmira engravidou. Então, até o segundo setor, o enredo aborda tudo o que antecede à Anastácia; no terceiro setor, apresento a quebra da escravidão, a

liberdade tantas vezes almejada e por fim conseguida; no quarto setor, evoco o levante à resistência, uma das bandeiras mais levantadas e faladas atualmente, ou seja, é um setor que dialoga com a nossa realidade; por fim, no quinto setor, trago uma mensagem de paz e de sonhos a serem semeados e conquistados. É nesse setor que homenageio a velha guarda com as camélias brancas (símbolo da confederação abolicionista e também foram as flores usadas no enterro de Anastácia). Com essa mensagem, finalizo o enredo homenageando Anastácia com a paz e a liberdade que ela tanto sonhava.

A divisão nos 5 setores possibilita à narrativa criada homenagear a figura mítica de Anastácia, mas também representar uma mensagem de luta e pela liberdade, relacionando o tema aos dias de hoje, valorizando a força feminina.

As colagens e a paleta de cor

Logo que a estrutura dos setores ficou definida, decidi começar as pesquisas visuais para criar as colagens que serviriam de referências, tanto com relação às formas, texturas, materiais, quando as cores. Nessas 5 colagens coloquei imagens gerais, representando o setor equivalente, mas também me detive em seus aspectos mais individuais, pensando em cada ala, dentro do setor. Para a busca das imagens, usei o recurso de palavras-chave contidas na descrição de cada setor e na das alas. Assim pude ampliar minha busca e conseguir mais material.

Em janeiro, após todas as imagens serem escolhidas, fiz uma seleção de quais ficariam ou não, aquelas que tinham relação entre si, ou que melhor pudessem representar os futuros desenhos e aquele figurino que eu iria confeccionar.

Montando as colagens, a paleta de cores também foi se configurando de maneira quase espontânea. Montei a paleta em cima das cores contidas em cada colagem. Fiz 5 paletas de cores representando as 5 pranchas de referências. Ou seja, cada setor tem uma seleção de cores específica. Para a cartela de cores utilizei a técnica da aquarela com lápis aquarelável. Sempre trabalhei com aquarela em meus trabalhos, então para mim foi algo mais prático já que eu já tinha conhecimento do processo.

Com as colagens e as paletas prontas, eu já podia começar a rascunhar os primeiros esboços, fazer alguns testes e criar os beneficiamentos.

Fiz primeiro os desenhos em papel ofício e após a aprovação técnica do meu orientador, passei todos para a folha canson 120 gramatura.

Do rascunho para o desenho original, fiz modificações que também mostrei para o meu orientador. Após tudo ter sido aprovado, comecei a pintá-los ficando da forma que irá se apresentar logo abaixo.

Gostaria de acrescentar que só pintei todos os desenhos de uma vez, sem esperar a opinião da pré-banca pois não tinha dimensão de quando essas datas seriam marcadas e se eu poderia ter algum prejuízo. Dessa forma, dei total continuidade ao meu projeto. O fato de eu ter prosseguido com ele não foi por falta de respeito a pré-banca, mas sim uma necessidade de prosseguir com o projeto e um medo de ficar muito atrasada.

Eu estruturei tanto meu memorial como meu powerpoint seguindo a ordem cronológica do desfile, então abaixo tem as divisões por setores com as explicações de cada um deles e logo em seguida os desenhos artísticos e técnicos de cada figurino que compõem os devidos setores.

Os setores



Colagem e paleta de cor referente ao primeiro setor.

O primeiro setor vem representando O Reino do Congo, um reino muito rico de mata. O Congo possui 55% de sua área coberta por florestas. Tal floresta é o habitat natural do Chimpanzé Pigmeu, chamado de Bonobo, assim como de elefantes, búfalos, zebras etc. É cortado pelo rio Zaire, rio cheio de espécies nativas como o crocodilo-do-focinho-delgado. Apresenta um clima bem quente e úmido. Tinha como atividade econômica a agricultura como o cultivo de diversos tipos de culturas, como o sorgo e o jiló. Tinha a adoração aos seus Deuses, chamados Nkises – seres que vivem na natureza. Tinha a sua própria linhagem.

Anastácia veio dessa linhagem, descendeu da família real Galangas. Aqui damos início ao nosso enredo, contando um pouco da riqueza inicial dos Bantos e da Princesa, mostrando um pouco do seu verdadeiro reino e suas raízes.



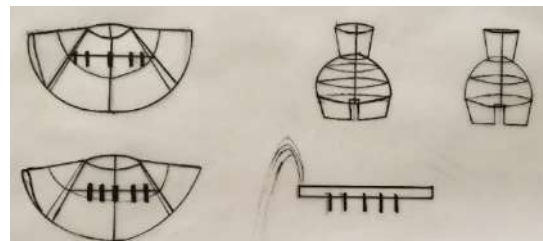
Comissão de Frente 1- Guerreiros Bantos. Desenho artístico e técnico, respectivamente.



Comissão de frente 2- Guerreiros Bantos. Desenho artístico e técnico, respectivamente.



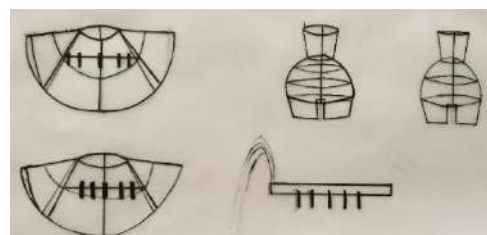
Porta-Bandeira- O axé dos Bantos. Desenho artístico.



Desenho técnico.



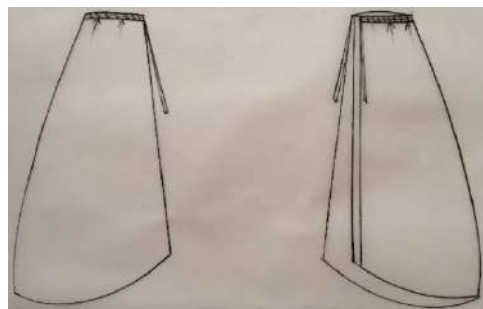
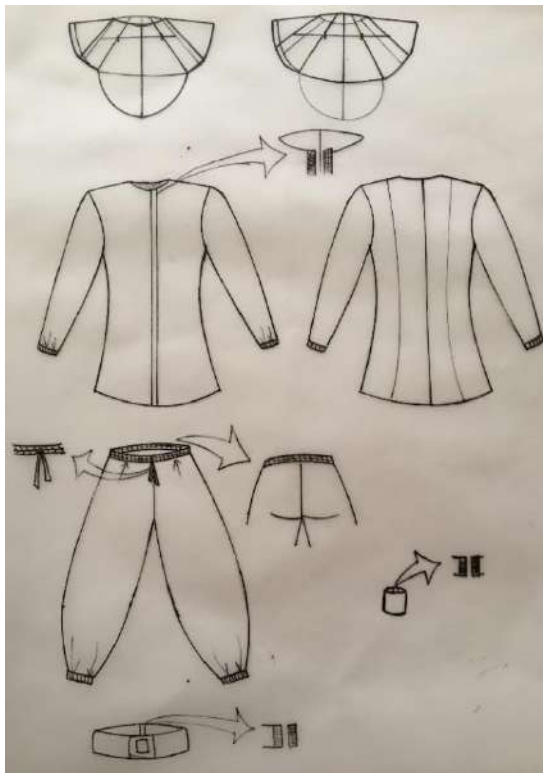
Mestre Sala- O axé dos Bantos. Desenho artístico.



Desenho técnico.



Ala 4- Homem branco de olhos azuis. Desenho artístico.



Desenho técnico.



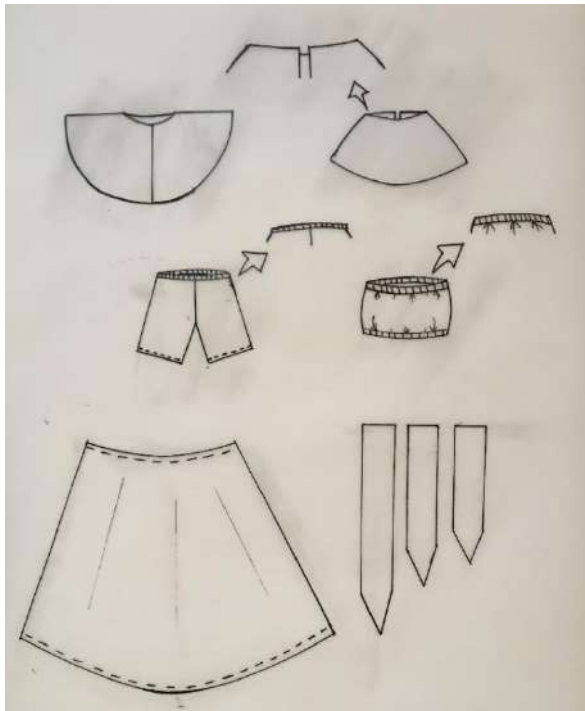
Ala 5- Benzedeiros (Baianas). Desenho artístico.



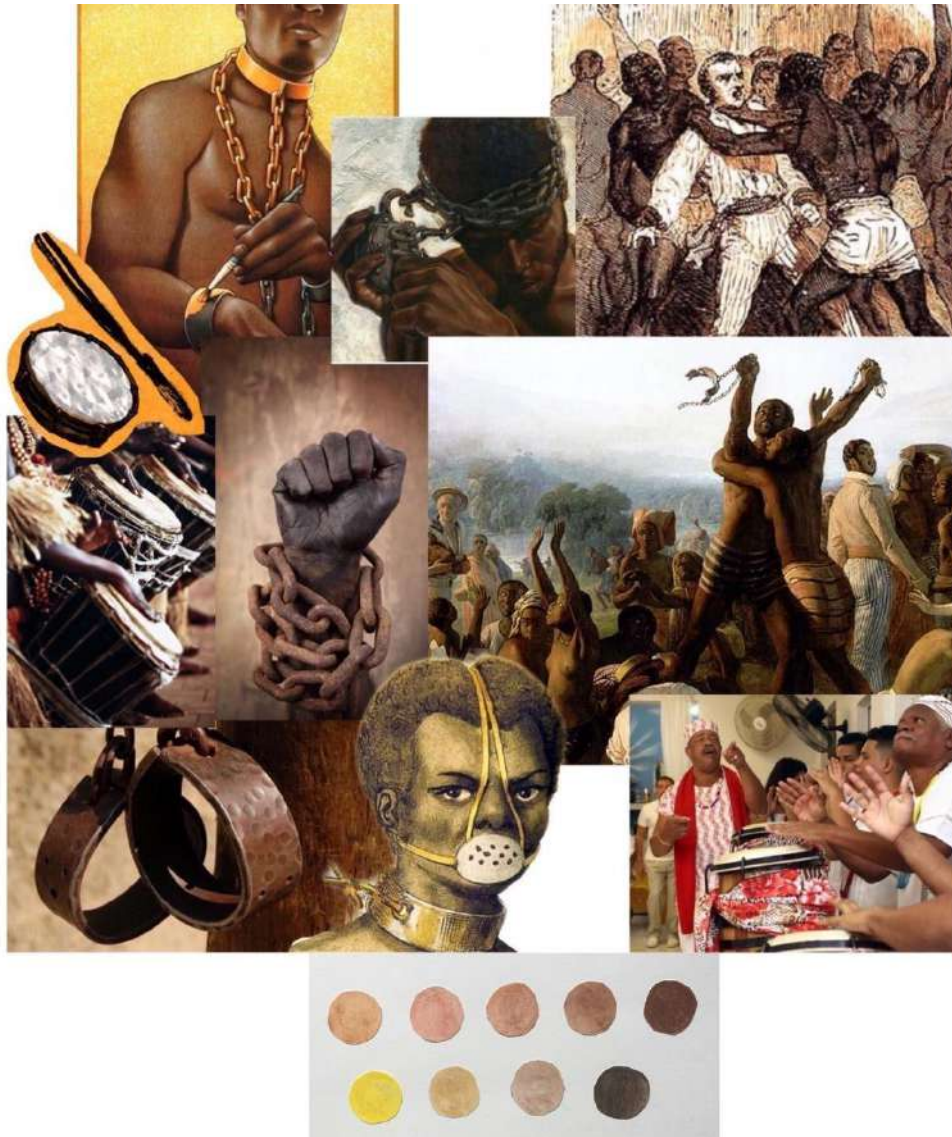
Desenho técnico.



Ala 6- Anastácia princesa. Desenho artístico.



Desenho técnico.

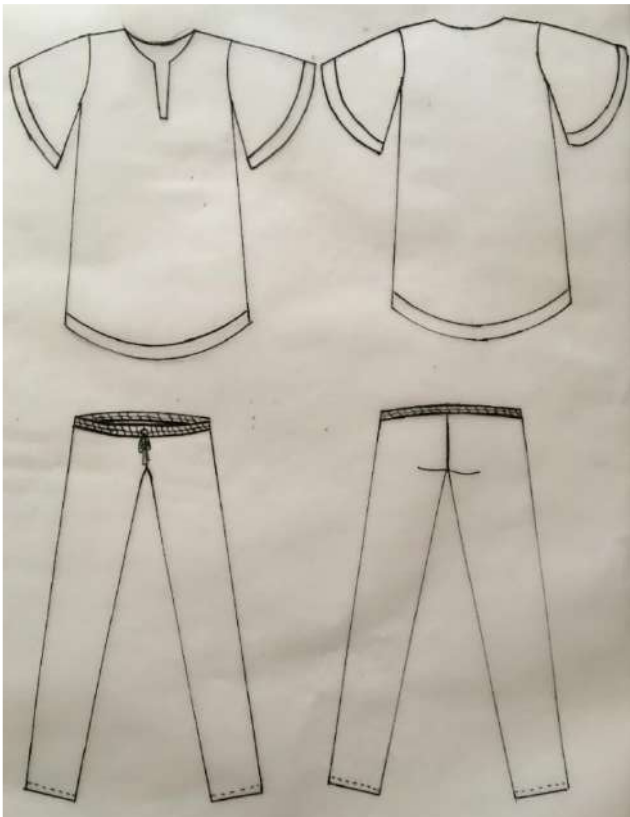


Colagem e paleta de cor referente ao setor 3.

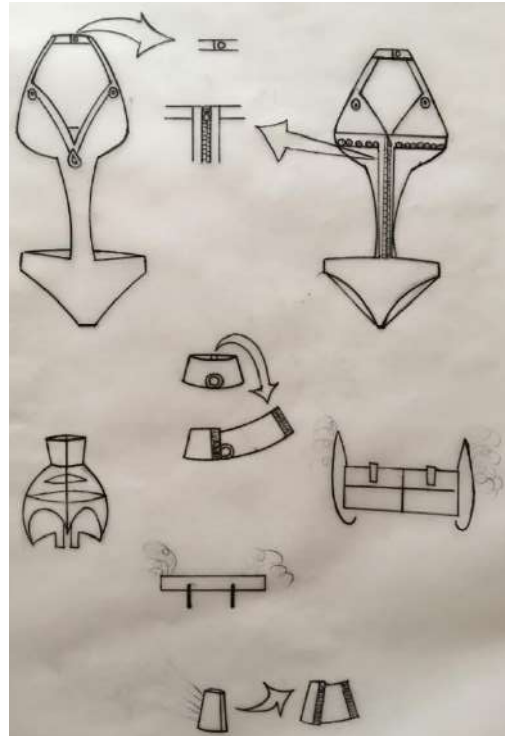
O que faz a luta continuar é o movimento que damos. Nenhum avanço se teria se não tivessem existido pessoas que guerrearam e fizeram os gritos de manifestos ecoarem. Com voz ou sem voz é possível resistir e partir para a criação de um novo caminho. Ninguém disse que seria fácil. Para Anastácia não foi, mas nem por isso ela se calou. A máscara de flandres que foi obrigada a usar era para tentar calar a sua voz. Mas quando existe garra e vontade para se mudar uma realidade, somente com o olhar movemos o necessário para tal acontecer. O importante é a luta permanecer e honrar aquela que não existiu e resistiu em vão.



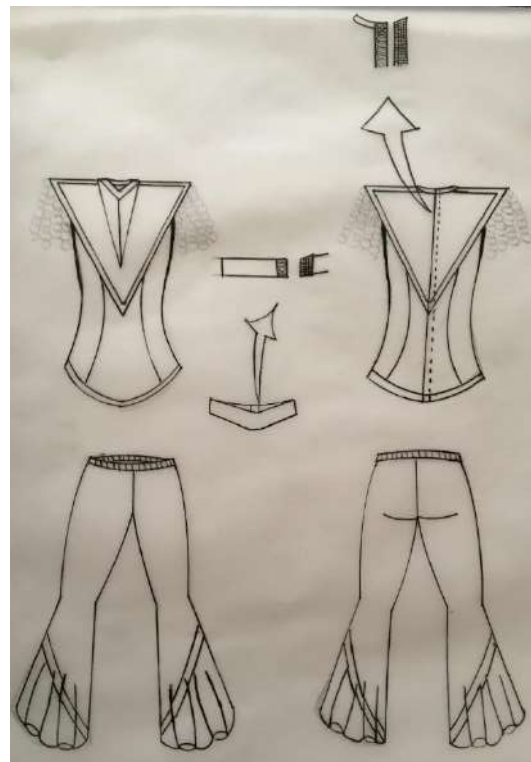
Ala 10 (bateria)- A voz que a escravidão tira, a bateria ecoa. Desenho artístico.



Desenho técnico.



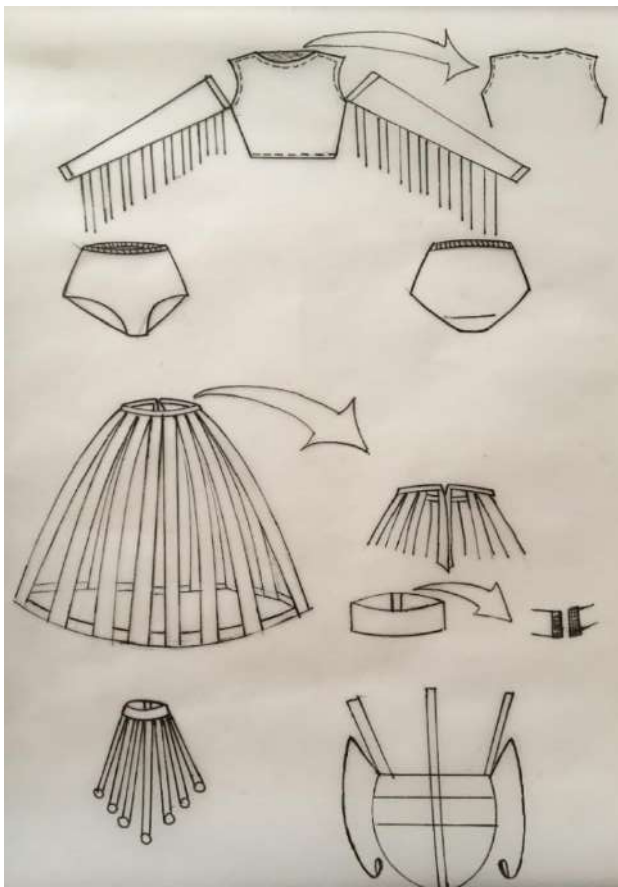
Ala 11 (passistas)- Os grilhões arreventados. Desenho artístico e técnico, respectivamente.



Ala 11 (passistas)- Os grilhões arreventados. Desenho artístico e técnico, respectivamente.



Ala 18- Mulheres Rodadas. Desenho artístico.



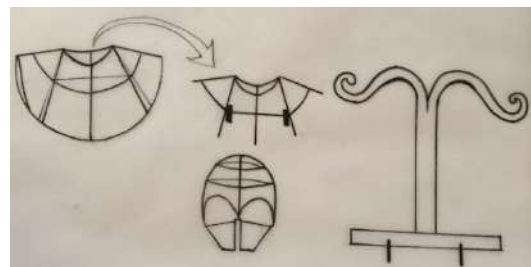
Desenho técnico.



Ala 19- A justiça. Desenho artístico.

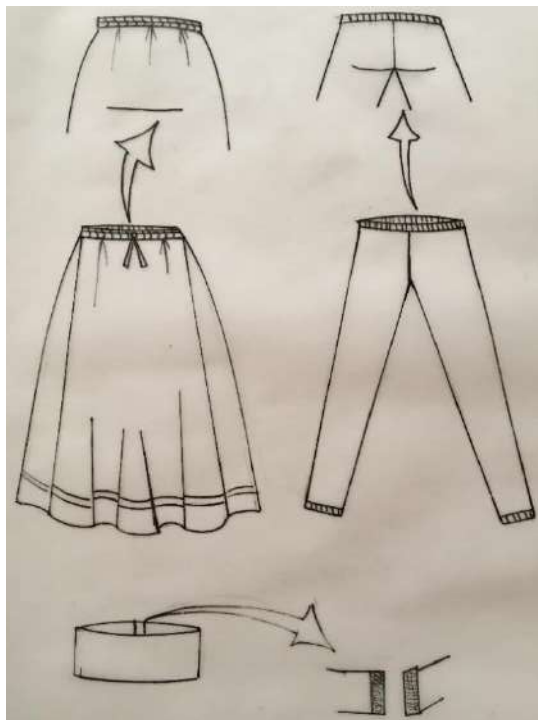


Desenho técnico.

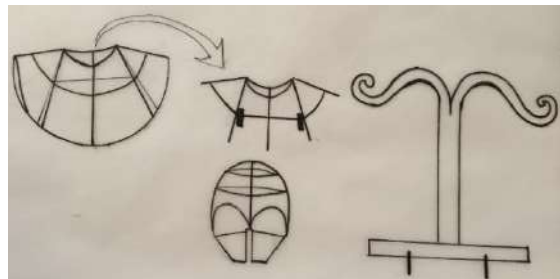




Ala 19- A justiça. Desenho artístico



Desenho técnico.



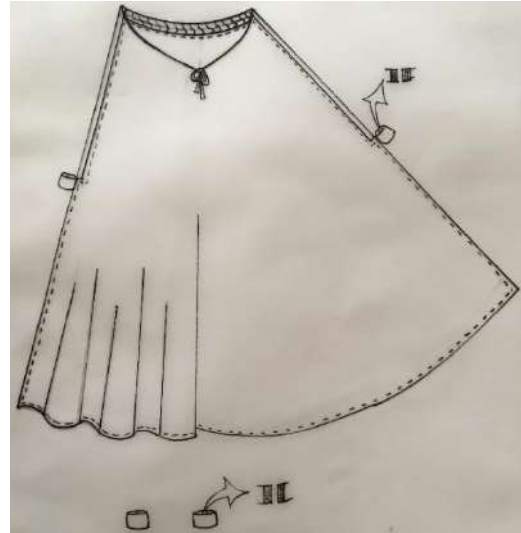
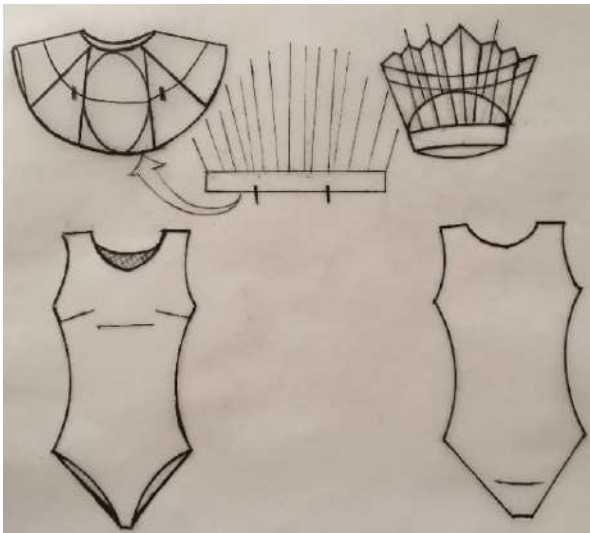


Colagem e paleta de cor referente ao setor 5.

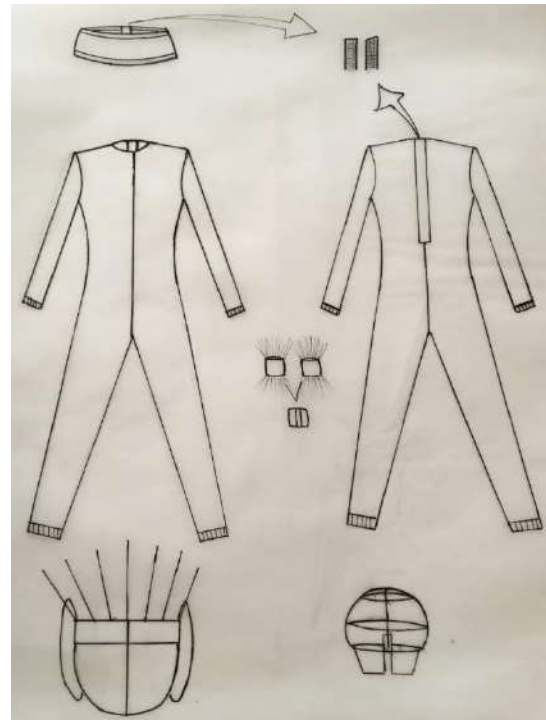
Os tempos mudaram. A escravidão foi abolida, mas vários preconceitos permaneceram oriundos dessa sociedade escravista e primária. Muitas mulheres fizeram histórias e é isso que importa. Podemos citar várias, como: Aquilone, Luiza Mahin, Carolina de Jesus, Marielle Franco e a atual Miss Universo, Zozibini Tunzi. Esses foram os frutos que Anastácia deixou para o hoje. O amanhã ainda está por vir e com certeza será liberto das mazelas sociais presentes ainda hoje. O que de fato é um desejo unânime é que a paz predomine e que a esperança nunca morra. As camélias brancas, que foram usadas no enterro de Anastácia vieram mais tarde a se tornar o símbolo da abolição da escravidão. Elas simbolizam a paz e a harmonia, e é justamente isso que deixamos plantados no hoje com nossas crianças para que floresça com muita força em um futuro próximo.



Ala 22- Miss Universo 2019, o espelho de uma nova era. Desenho artístico.



Desenho técnico.



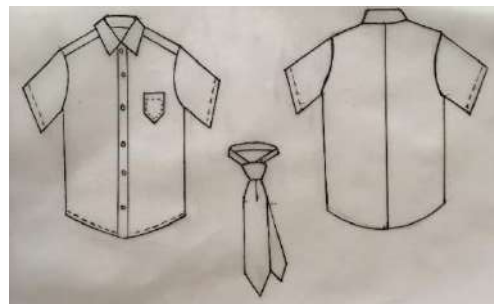
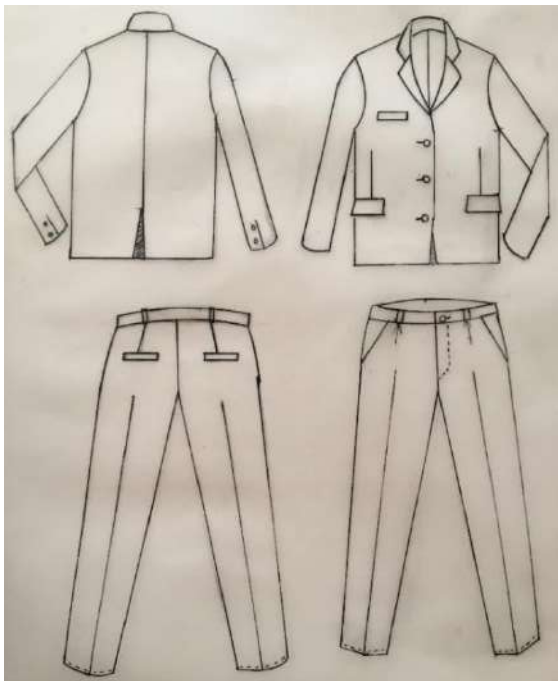
Ala 24- Sementes do Amanhã. Desenho artístico e técnico, respectivamente.



Ala 25 (velha guarda) - As camélias Brancas. Desenho artístico e técnico, respectivamente.



Ala 25 (velha guarda)- As camélias Brancas. Desenho artístico.



Desenho técnico.

As técnicas de pintura

A feitura dos croquis começou no final de fevereiro de 2020. Primeiro desenhei a lápis todos os figurinos das alas que eu iria representar, como falei anteriormente.

A criação dos croquis levou em consideração os beneficiamentos, mas também alguns muitos beneficiamentos foram criados a partir dos croquis, havendo um fluxo e refluxo de ideias e ações. A parte da criação para mim sempre foi uma via de mão dupla. Ora você cria e depois desenha. Ora você desenha e depois cria. E no meu processo, não foi muito diferente.

Abaixo estão algumas técnicas de pintura que eu usei para desenvolver meus croquis.



- A – Lápis de cor aquarelável;
- B – Tinta acrílex para tecido;
- C – Aquarela;
- D – Canetinha faber-castel;
- E – Canetas nanquim 0.8, 0.5, 0.2 e canetas gel de brilho.

No fim de março, terminei todos os croquis já pintados e finalizei os beneficiamentos. Estava pronta para progredir.

As técnicas que eu mais usei foram: aquarela, lápis aquarelável, canetinha faber-castel, canetas brilhantes para dar efeito, tinta acrílex para tecido e por fim a nanquim para cobrir os croquis.

Falarei um pouco sobre cada beneficiamento abaixo.

Os beneficiamentos

Os beneficiamentos foram feitos a partir das imagens que constam nas colagens. O início desse processo começou em fevereiro, mas terminou junto com os desenhos artísticos no final de março. Os testes para beneficiamentos possuem uma grande importância nessa fase inicial do tcc. São a partir desses testes que poderei criar em cima, construir meus figurinos e assim cada criação sofre um impacto derivado de tais testes. Antes de começar a desenhar, fiz diversos testes e continuei fazendo-os enquanto desenhava a parte artística para depois então pintar.

Deixo bem claro que a parte da pintura dos meus desenhos só aconteceu após a finalização dos beneficiamentos. Mas enquanto desenhava e passava a limpo para a folha final, fui criando meus beneficiamentos e pensando em como eles poderiam construir a fantasia e quais seriam as melhores cores da paleta para tal construção. Começamos por aqui!

• Tingimentos:

Comecei a fazer os beneficiamentos usando tingimentos naturais com materiais orgânicos presentes no Congo. Escolhi começar com os tingimentos devido à paleta de cores.

O primeiro setor se resume aos tons terrosos e verde, devido à natureza abundante no Congo. Com isso, fiz uma pesquisa sobre tingimentos naturais africanos, frutas presentes no Congo, flores e folhas comuns na flora congoleza. Descobri então que a mamona, a figueira velha, a romã, a laranja, a pera madeira são folhas e frutas típicas de lá. Com isso em mente, parti para a extração das cores.

Fiz testes de tingimentos com laranja, romã, mamona, terra, café. Consegui extrair algumas cores presentes na paleta.

Partindo para as cores dos outros setores, expandi os testes para outros tingimentos naturais. Comecei a usar colorau, açafreão, argila verde, vinagre com sal, anis e hibisco. Com isso consegui chegar ao laranja, ao amarelo, ao verde musgo claro, ao amarelo mais claro, aos tons de rosa e ao vermelho terroso.

Depois de tirar tais tons a partir dos tingimentos naturais, parti para aquarela silk, tingimento frio, onde pude chegar às outras cores, como demonstro a seguir nas imagens.



- A-Tingimento frio com aquarela silk;
 B- Tingimento quente e natural com laranja, café e argila;
 C- Tingimento frio com terra e tingimento quente e natural com ânís, mamona, sal e vinagre, laranja, café, argila, romã, colorau, açafião e hibisco; D- Tingimento quente com colorau, açafião e hibisco

• Estampas:

Após testar os tingimentos, passei para a estamparia. Observando as colagens percebi símbolos e formas que poderiam se transformar em estampas, a partir do vazamento dessa form.

Algo muito presente no cotidiano da etnia Banto é a palha africana, chamada de africana por nós do Ocidente. A palha constitui parte da casa, do altar, indumentária típica da etnia e também presente em rituais. Para fazer o altar em saudação aos Nkisis usavase a palha, mas ainda hoje ela se encontra presente.

Analisando o material, fiz um agrupamento dele e criei um estêncil onde pude aplicar uma espécie de tinta feita com cola e terra. O resultado foi semelhante à textura e à forma de um tronco de árvore. Eu queria desenvolver um beneficiamento para representar a natureza, as árvores e as folhas que são sagradas para os Bantos. Sem folhas não há Nksisis.



Estampa criada com a palha africana e tinta de terra.

Depois de fazer tal experimento, fiz mais alguns estêncil com a forma da pêra madeira, com os símbolos contidos no altar, ressignifiquei as formas da corrente (presentes no setor 3), com a forma da figueira velha e fiz as aplicações primeiro com as tintas naturais.



Pêra madeira estampada com tinta de terra e depois com tinta acrílica para tecido, respectivamente.

Apliquei com argila verde, com tinta de terra e depois de fazer esses testes passei a usar as tintas de tecidos acrílica, utilizando os tons contidos na paleta de cores. Fiz tais aplicações em papel canson 180 e depois fiz mais testes em tecido algodão cru.

Observando mais profundamente as formas das folhas, peguei uma folha de boldo (folha muito utilizada em rituais e também para cura) e a usei como estêncil. Apliquei primeiro em papel e depois no tecido, onde tive que selar com cola e água, após secagem, para não desfiar o tecido. O resultado ficou interessante e poderia vir a ser usado para reprodução de estampas



Folha da figueira velha estampada com argila verde na consoen e depois no algodão cru. Folha de boldo estampada com tinta acrílica na consoen e depois no algodão cru.

Outra ideia que tive foi de simplesmente recortar em forma de folha, selar e depois pintar como se fosse folha já meio seca. O resultado também ficou diferente e poderia ser usado para reproduzir estampas. Depois de fazer tais testes, resolvi passar para outras formas de beneficiamentos.



- A- Algodão cru recortado em forma de folha e pintado com tinta acrílica para tecido e depois selado com cola e água;
- B- Estampa corrente e estampa búzios feito com tinta acrílica para tecido;
- C- Estampa de caracol feito com tinta acrílica para tecido, alto relevo feito com cola quente e depois pintado com tinta acrílica para tecido e a mesma estampa feita em canson para teste;
- D- Estampa feita com tinta acrílica para tecido;
- E- Estampa da folha figueira velha feita em canson com argila verde e depois em algodão. Estampa de boldo feita com a própria folha de boldo direto no algodão e depois recortado e selado com cola e na folha canson, usei tinta acrílica para tecido;
- F- Estampa da pera madeira testa primeiro com tinta de terra e depois com tinta acrílica; G - Estampa feita com o agrupamento da palha africana com tinta de terra.

• Costura, pontos e richilieu:

Obviamente, tratando-se de um trabalho final de indumentária, a costura não poderia faltar.

O setor 4 é marcado por uma forte presença feminina. Observando as formas das imagens, pensei em fazer os miolos de fuxico para representar o círculo, o quadril, os seios, as fases da lua.

Analisando mais, pensei em usar a forma da folha da figueira velha para fazer richilieu. Após desenhar, aplicar a acrílica, passar e depois vazar, resolvi criar meu próprio

richilieu. Com isso criei, apliquei, passei e vasei. Tais beneficiamentos poderiam ser usados na barra do pano da baiana, no setor 2.

O ponto capitonê foi uma das alternativas que achei para representar a capa do jacaré, presente no setor 1. Fiz o ponto em algodão cru, pois é um tecido mais duro e resolvi fazer uma pintura em cima da costura para deixar mais semelhante ao couro do jacaré. Outra alternativa foi ressignificar um tipo de material, mas isso estará explícito abaixo.



A- Richilieu de camélia e da folha da figueira velha;

B- Ponto capitonê pintado com tinta de tecido acrílico e miolos de fuxico.

• Resignificando materiais:

Para também representar o couro do jacaré, utilizei a caixa de ovos feito com papelão. Encaixei uma caixa na outra, coleí e cortei. Depois de ter feito isso, pinteí utilizando tinta acrílica as partes mais altas de cor escura, as partes baixas também de tom escuro, e as laterais de tons claros para dar a diferença e causar o efeito esperado.

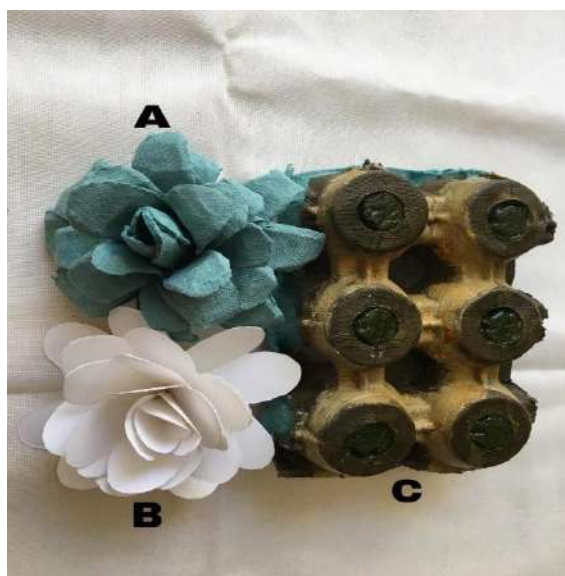
A caixa de ovos também me levou a fazer o teste das camélias, flor bem presente no setor 5. Pensei nas camélias brancas pois elas foram o símbolo da Confederação Abolicionista. E muito antes de se tornar símbolo da confederação, elas foram usadas supostamente no enterro da escrava Anastácia.

As camélias tornaram-se simbolicamente importante pois onde hoje é o bairro do Leblon, antes era um quilombo, onde era cultivada essa flor.

Primeiro, cortei os quadrados onde entram os ovos, depois as laterais para formar as pétalas e fui agrupando esses pedaços e colando.

No meio, para fazer o miolo, cortei as laterais e enrolei para fazer o miolo da flor. Ficou interessante até porque o material mesmo feito de papelão, é mais resistente que outro papel.

Tinha feito a representação da camélia com canson branco de gramatura 180. Ficou mais fiel à camélia, porém o material é mais fácil de se deteriorar.



A-Flor de camélia branca feita com caixa de ovos;
B- Flor de camélia branca feita com canson 180g;
C - Couro de jacaré reproduzido com caixa de ovos e pintado com tinta acrílica.

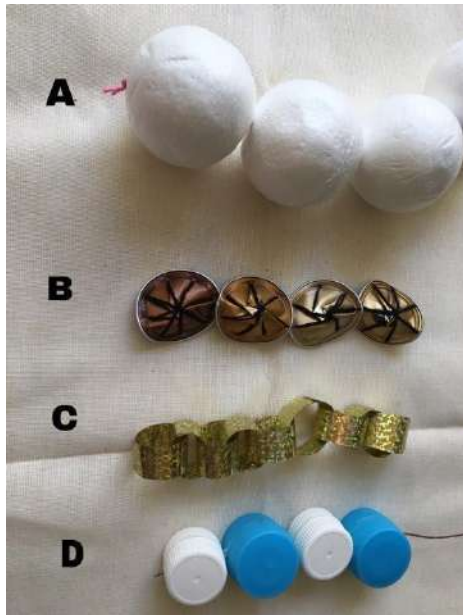
Comecei com a caixa de ovos e o papel canson e passei para cápsulas de café, de onde eu tirei a ideia de criar búzios diferenciados para a saia da baiana. Cortei as cápsulas, amassei e bordei, por fim, dobrei ao meio. Fiz repetidamente e depois formei o que daria início a um cordão de búzios. Essa solução eu pensei para os búzios presentes na saia da baiana e no peitoral da fantasia da Anastácia princesa.

Ainda nessas fantasias, pensei na solução dos fios de contas.

Primeiro resolvi ressignificar as tampinhas de refrigerante, colando uma na outra, fechando-as, juntando-as e formando assim um colar. Mas além dessa solução, achei outra mais viável e mais simples que seria usar as esferas pequenas de isopor, furá-las e assim fazer o fio de contas em ambas as fantasias citadas acima (presentes no setor 2).

Indo mais além, comecei a mexer com acetato dourado. Observando as cores presentes no setor 3, nas imagens e nos símbolos, resolvi representar as correntes com o acetato.

Cortei o acetato que eu tinha em pequenas fileiras e depois cortei em pequenos pedaços onde eu fechei e formei um círculo vazado. Dessa forma, fui encaixando um no outro formando a corrente que viria presente no costeiro e nos ombros dos passistas.



- A- Esfera de isopor representando as contas maiores;
 B- Cápsulas de café bordadas e amassadas representando os búzios;
 C- Correntes de acetato;
 D - Tampinhas de garrafa representando contas.

Para também representar de alguma forma a amarração das cordas usadas durante a escravidão, fiz o cordão de samuelito ou torçal, que viria nas mangas e na bainha da blusa da bateria, ainda no setor 3.

No setor 4, para a saia das mulheres rodadas, fiz um teste usando arame mais chita e fita de cetim para não desfiar a chita nas laterais. Cortei a chita em fileiras, coleí a fita de cetim nas laterais e prení a chita na parte de cima no arame e na parte de baixo também, onde ficaria respectivamente a cintura e barra da saia rodada. O arame ajudou a representar como a saia ficaria armada.

Ainda no setor 4, para representar o caule das flores da ala “sementes do amanhã”, enrolei tecido tingido com aquarela silk em arame número 18 galvanizado. Para encorpar mais seria a melhor solução enrolar o tecido tingido no tarucel e no meio do tarucel, enfiar o arame. Dessa forma, o caule ficaria mais encorpado e também firme. Como eu não tinha tarucel, fiz somente com o tecido e o arame.



Exemplo de como ficou.

Peguei também, isso já como testes finais, fita de paetê e criei meus próprios símbolos embasados nas pinturas presentes nos altares do povo Banto.



Beneficiamentos dos símbolos feitos com fitas de paetê.



- A- Fitas de chitas cortadas e presas no arame galvanizado 18;
- B- Exemplo dos testes com caixa de ovos e papel canson;
- C- Rolinhos de tecido tingindo com aquerela silk e enrolados no arame, alto relevo feito com cola quente e depois pintado com tinta amarela e cordão torcido ou samuelito;
- D- Exemplos de algumas possíveis representações para contas, búzios e correntes;
- E- Bordados feitos com fita de paetê.

Esses foram alguns materiais que eu resolvi testar e ressignificar para beneficiar meus figurinos.

Os desenhos técnicos e as fichas técnicas

Para mim, foi a parte mais chata junto com as fichas técnicas, que virão logo em seguida. Iniciei essa fase no primeiro dia de abril, sendo bem precisa.

De acordo com a minha programação, março eu fecharia os beneficiamentos finais e os desenhos artísticos. E abril, os desenhos técnicos e assim as fichas técnicas.

Primeiramente, desenhei todos os desenhos técnicos sem usar nenhum tipo de suporte, no caso das régua francesas. Fiz todos desse jeito e após a aprovação do meu orientador, partir para as finalizações.

Cada desenho técnico passou por uma supervisão. Cobri todos com nanquim 08 e também, para os detalhes, a 02. Utilizei as régua para deixar na sua melhor forma, tentando ao máximo respeitar cada curva, reta, traço.

No dia 16 de abril, todos os desenhos técnicos estavam cobertos e endireitados.

Já no dia seguinte, montei pelo Word meu modelo de ficha técnica e no dia seguinte, comecei a preenchê-los.

Fiz em média duas fichas por dia, mantendo um bom ritmo e podendo pesquisar os preços dos tecidos, beneficiamentos e acessórios com bastante calma. Até por que, estávamos todos em quarentena, e naquele momento, a pressa seria a minha inimiga, já que tempo não me faltava. Seguem as imagens: do modelo de caneta que utilizei para cobrir os desenhos técnicos e o modelo de ficha técnica que elaborei e usei.



Folha vegetal, canetas nanquins 0.2 e 0.8.

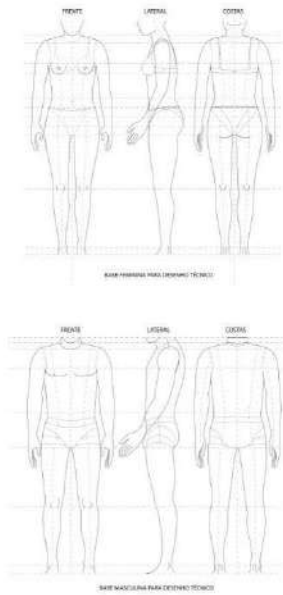
O modelo que era usado pelo nosso curso era esse que vem abaixo. Porém, eu fiz modificações que resultaram no modelo abaixo que foi o que eu usei como ficha técnica.

Ficha Técnica Para Figurino					
Figurista:					
Peça:					
Personagem:			Ato/Cena:		
Descrição do Figurino:			Beneficiamento:		
Materia Prima Principal:					
Tecido	Cor	Quantidade	Fornecedor	VI. Unitário	VI. Total
Materia Prima Secundaria:					
Tecido	Cor	Quantidade	Fornecedor	VI. Unitário	VI. Total
Accessórios:					
Item	Cor	Quantidade	Fornecedor	VI. Unitário	VI. Total
Amostra de Material:					

Modelo de ficha técnica usada.

Com isso, modifiquei o que era necessário, resultando assim em outro modelo de ficha técnica, que para mim deixou tudo mais claro.

Para os desenhos técnicos, utilizei como base os próprios croquis. Como exemplo abaixo, a ala da Velha Guarda. A proporção do desenho técnico está para a proporção do desenho artístico. Alguns não estão precisos, mas tentei seguir o máximo possível a proporção



Bases dos desenhos técnicos.



Desenho técnico da velha guarda, ala 25.

Primeiro eu fiz o desenho artístico e depois eu fiz o técnico, especificando as partes menores e mais detalhadas



Velha Guarda. Ala 25, do quinto setor. Desenho técnico e artístico, respectivamente

Depois de já ter toda a parte artística pronta e a técnica, comecei a focar na concretização da minha roupa final, o figurino que eu iria confeccionar com base em todo o meu enredo.

A feitura da roupa

Depois de fazer as fichas técnicas, voltei para os testes, mas dessa vez voltados para a feitura da roupa.

Comecei testando novamente os tingimentos, mas não os naturais e sim os sintéticos. Os testes no algodão tanto do tingimento natural quanto do sintético ficaram muito bons. Entretanto, ao longo do processo fui analisando que o tecido de algodão não seria o melhor para eu usar no meu figurino. Fiz meu primeiro croqui projetando isso, mas aos poucos fui enxergando que o melhor seria utilizar tecidos com caimentos mais leves para eu poder prender na pala e poder franzir.



Algodão tingido com tingecor Guarani, verde musgo e vermelho misturado com marrom.

Com isso testei esses tingimentos em tricoline mista, com algodão e elastano. O resultado ficou bom somente para os tingimentos sintéticos, pois os tingimentos naturais com açafrão e hibisco não pegaram.



Tingimento natural de hibisco com gotas de betume.

O tingimento com açafrão nem pegou, com isso desisti de focar nos tingimentos naturais já que de fato, eu não iria usar o algodão, e expandir meus testes com os tingimentos sintéticos.



A-Tricoline tingida com tingecor, com viés costurado nas laterais e betume manchado no meio.
B- Tricoline tingida com tingecor e manchada com tinta de tecido acrílex.

Após os tingimentos, adentrei nas estampas. Com base nas minhas colagens, tirei algumas estampas que serviram para dar preenchimento as faixas. Comecei testando as primeiras faixas que eu cortei e tingir. Como eu sabia que eu não as usaria pois o tecido era de algodão, testei primeiro nelas e depois passei a estampa definitiva para a tricoline.



Faixas de tecido algodão, tingidas com tingecor e estampadas com tinta acrílex para tecido.

Testei também em faixas feitas com jeans. Reproduzi a estampa dos búzios nela e aderecei com galão. Fiz de teste, para ver se ficaria bom usar esse material alternativo.



Estampa aplicada sobre jeans.

Depois que eu testei, eu escolhi a estampa que eu usaria. Seriam três faixas, uma grande, uma média e uma pequena. No primeiro croqui, todas estavam basicamente estampadas e padronizada em tamanho, mas ao longo dos testes, achei melhor definir três tamanhos e três estilos de faixas.



Faixas modeladas e recortadas em papel.

A estampa que eu defini foi o dos búzios, onde eu resolvi dar volume com tinta branca e cola quente pintada. A princípio testei assim para poder ver se valeria comprar e usar a tinta acripuff.



Estampa pintada com tinta acrílica, em tecido tricolor tingido com tingecor. Bordas feitas com cola quente pintada com tinta para tecido.

Depois de definir uma estampa, resolvi testar quais aviamentos eu usaria para adereçar as faixas. Organizei uma limpeza nas minhas coisas, onde pude separar quais materiais eu poderia usar sem precisar ficar saindo sempre de casa em plena pandemia. Quando já tinha feito a minha separação, comecei às aplicações em pequenos retalhos.



Aplicação de galão e fita de paetê sobre juta com algodão, lurex e tule com algodão.



Costura de juta sobre tecido algodão tingido com tingecor.

A partir das aplicações que eu gostei, parti para as aplicações no próprio tecido já escolhido. Escolhi a tricoline, onde irei tingir e estampar, o lurex dourado onde irei franzir e aplicar galão ou fita de paetê, e por fim um crepe azul acetinado onde também poderei franzir a adereçar. Para dar ainda mais volume, elegi uma quarta faixa, mas dessa vez tingida e pintada com betume.



Lurex dourado com juta e fita de paetê por cima. Envelhecimento por meio do betume.



Crepe azul acetinado, com tule por cima e fita de cetim. Acabamento lateral feito com vela.

Ao testar os aviamentos no crepe azul, já tinha decidido que eu faria o acabamento do meio com fita de cetim ou sianinha. Também testei um acabamento lateral diferente do outro, um com vela e outro com viés, justamente para causar uma diferenciação e uma estética diferente.

Como que eu já tinha dois tecidos que teriam o acabamento lateral com viés, optei pelo acabamento do crepe com veladura.

Com isso teríamos 4 faixas: duas grandes, com acabamento lateral com viés e outras duas sem viés, sendo uma pequena e a outra com lurex. As faixas grandes são as tingidas com tingecor, cujo tecido é a tricolore. A faixa média é a do crepe azul e a pequena é a do lurex. Cada uma dessas faixas com adornos, estampas, pinturas e acabamentos alternados.



Faixa de crepe azul com acabamento lateral de viés e no meio sianinha.



Faixas definidas para a feitura da roupa por meio dos testes realizados.

A reprodução dos elementos decorativos

Depois de já ter selecionado quais tecidos das faixas seriam, quais tamanhos e larguras e quais beneficiamentos, fiz um recolhimento de materiais recicláveis na minha casa onde eu os separei. Dentro desses materiais eu escolhi as cápsulas de café e também tampinhas de refrigerante.



Exemplos de alguns modelos que criei. Tampinhas revestidas e fuxicos.



Cápsulas de café bordada e adornadas com lurex, crepe azul, búzios e pedra.

Depois de já ter feito alguns testes, selecionei quais tampinhas, cápsulas e fuxicos eu poderia começar a reproduzir para usar em minha fantasia.

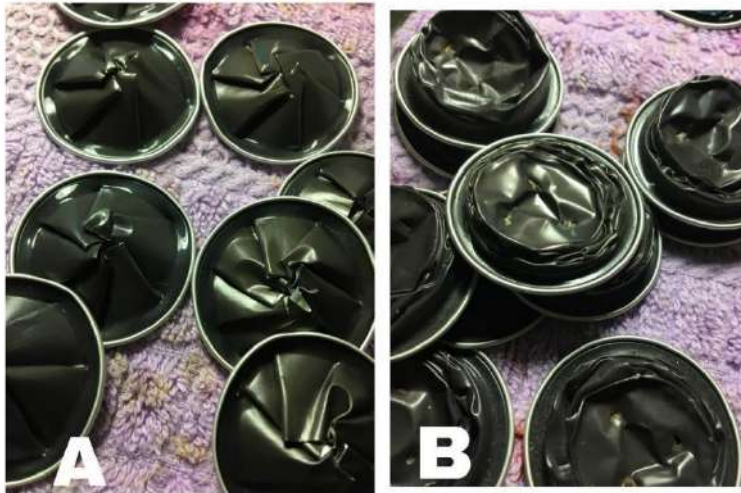


- A-Cápsulas adornadas com lurex e crepe azul, búzios e pedra.
- B- Tampinha de refrigerante coberta com tecido algodão, pintada com tinta acrílica para tecido, fechada com cápsula e material de madeira.
- C- Tampinha revestida com algodão pintado com tinta acrílica para tecido, búzios em cima e material de madeira em volta.
- D- Fuxico de malha adornado com búzios.

Nessa parte finalizei os testes e comecei a reproduzir esses elementos.
Com isso, comecei a ressignificar e a reciclar tais materiais.

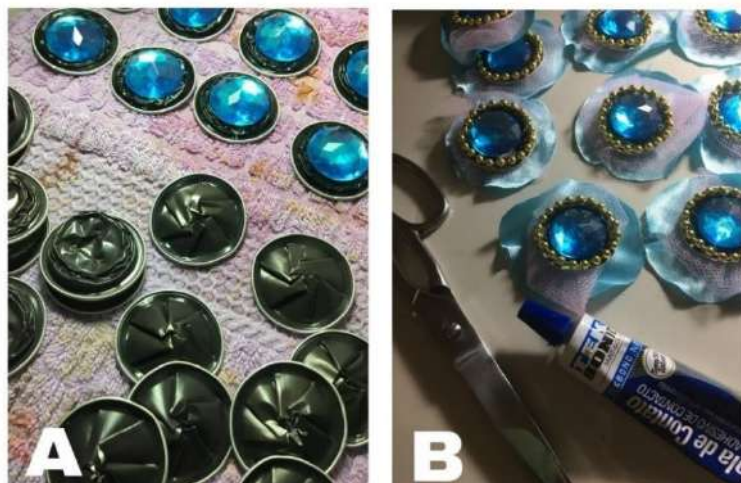
A ideia da reciclagem surgiu com a necessidade de permanecer em casa, pois estava completamente inviável ficar saindo para fazer pesquisa e compras de diversos materiais em plena pandemia. O recurso utilizado foi conversado com meu orientador Madson e testado antes, vide nas imagens anteriores.

Comecei então reproduzindo as cápsulas amassadas. Primeiro selecionei quais que iria usar, limpei todas deixando de molho, coloquei para secar e finalmente comecei a amassar algumas e a cortar outras.



A- Cápsulas cortadas e estilizadas; B- Cápsulas amassadas.

Após concretizar essa parte, passei para o adereçamento delas, colando búzios, pedras e outros elementos decorativos.



A-Cápsulas com pedras coladas, sem ainda a parte inferior;
B- Cápsulas finalizadas. Usei cola de contato para colar todas as cápsulas no tecido.



Outro modelo reproduzido, mas sem a parte inferior.

Para dar o acabamento no crepe acetinado eu utilizei a técnica da veladura. O crepe acetinado por ser um tecido sintético me permite finalizar o acabamento dele sem costura, bastando somente queimar as pontas.



Fósforo usado na queima no tecido.

Além das cápsulas eu também fiz fuxicos, os quais eu também utilizei com os mesmos elementos decorativos das cápsulas. Primeiro fiz o molde, depois passei para o tecido e por fim comecei a reprodução.



Molde de EVA feito para o fuxico.



Para colar os búzios nos fuxicos utilizei a cola quente.

Depois dos fuxicos, passei para a reprodução das tampinhas de refrigerante. Fiz o mesmo processo de limpeza e depois comecei a forrar. Fiz o molde no eva e depois passei para o tecido, o molde foi o mesmo que eu usei para fazer os fuxicos. Colei cada círculo em suas devidas tampinhas e fui ajustando, deixando-as prontas para serem pintadas com tinta acrílica para tecido no tom ocre.



Molde no eva e depois no tecido.



A- Tampinhas sendo coladas com cola fria; B- Tampinhas forradas com tecido algodão.



Tampinhas forradas e pintadas com tinta acrílica para tecido.

Finalizei as tampinhas colando búzios e esse círculo marrom que segue abaixo na foto. Utilizei cola fria para a colagem.

Uma parte das tampinhas após serem encapadas eu pintei com a tinta ocre e a outra eu fiz uma simples para estampa, inspirada em uma das pinturas bantos presentes nas colagens. Utilizei para ambos os modelos tinta acrílica para tecido. Seguem as imagens dos dois modelos.

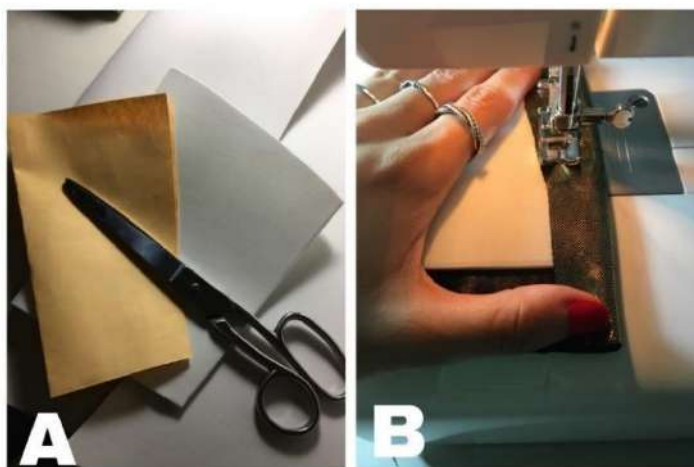


Os dois modelos reproduzidos, pintados e adereçados.

Concluindo mais essa etapa, resolvi partir para a reprodução dos braceletes, punhos e perneiras.

A feitura dos outros adereços

O processo dos três foi o mesmo: primeiro molde no papel, depois de testar na modelo se estava no tamanho certo passei as medidas para o eva e recortei. Depois de recortado o EVA, passei os moldes para o tecido, recortei e já parti para a costura.



Exemplo de como o processo ocorreu. Molde no papel, depois no eva, tecido e costura.

Depois de eu ter costurado os braceletes, os punhos e as perneiras, todos somente na parte externa, fui cuidar da forragem interna.

Para forrar toda a parte interna eu utilizei o tecido algodão tingido. Tingir tudo de uma vez só para poder ir cortando os pedaços precisos.

Com isso, cortei o tecido usando cada molde dos seus devidos elementos. Aproveitei e antes de costurar no EVA, preguei o elástico que ajuda a segurar o adereço tanto nos braços como nas pernas, tornando assim mais firme e segura o seu uso.



Forro interno costurado na máquina.



Detalhe do elástico que foi costurado a mão antes do forro ser costurado no EVA.

Após essa parte das forragens externas e internas, aproveitei e já costurei o velcro. Como disse anteriormente, o elástico só garante uma segurança maior, mas escolhi o velcro para fechar os braceletes, punhos e perneiras.

Visando otimizar o trabalho, após pregar os velcros, comecei a adereçar e a dar os acabamentos. O intuito era esconder algumas partes onde apareciam a costura na parte externa, tornando assim todos os adereços limpos e bem pensados. Além de dar a carnalizada necessária já que meu trabalho se trata de carnaval.



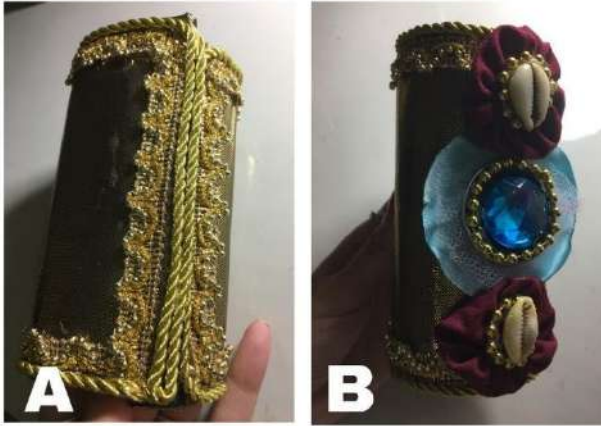
A- Velcro na parte interna;
 B- Velcro na parte externa e os elementos decorativos (galão e cordão torcido) escondendo a costura externa.



A- Bracetele; B-
 Perneira.



A-Bracetele; B-
 Punhos;
 C- Perneira.



A- Parte de trás do punho já acabado;
B- Parte da frente do punho com cápsula e fuxico.

Os punhos e as perneiras possuem a mesma parte frontal e traseira. Fiz ambos iguais e ornando, utilizando o recurso de repetição de materiais para causar um efeito no que seria a “avenida”, mostrando que todo o conjunto conversa e combina.

A feitura da cabeça

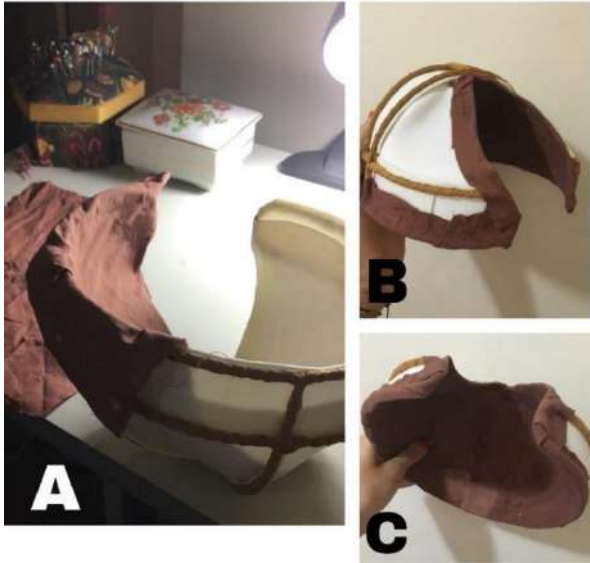
Depois de finalizar mais essa parte, resolvi finalizar a cabeça.

Forrei primeiro a parte dos arames, encapei eles com malha, enrolando a malha no arame com cola fria. Fiz isso para aumentar a área de contato e também para não machucar a cabeça da pessoa que irá usar. Após esse processo, encapei a parte interna com EVA e depois tecido algodão tingido na cor marrom e com tingecor.

Todo o processo eu fiz usando cola fria pois tem uma maior adesão e não descola com facilidade

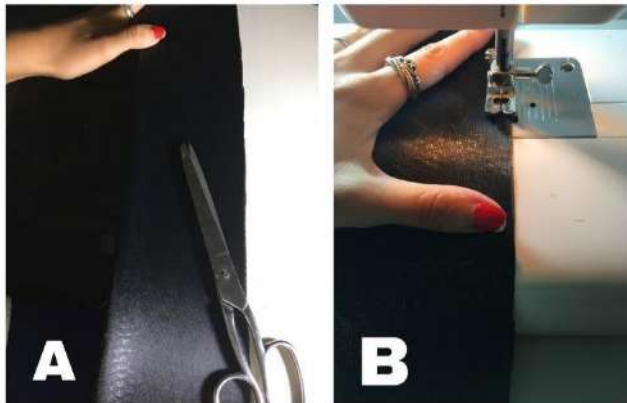


Forragem da cabeça cobrindo o ferro com malha e EVA para começar o adereçamento.



Forragem interna da cabeça com tecido algodão tingido com tingecor, tingimento quente.

Como eu já tinha feito toda a forragem, faltava agora fazer a parte que preencheria esse espaço vazio.



A- Tecido lurex sendo cortada; B- Costura das faixas.

Como é uma fantasia, o turbante que eu idealizei no papel teria que tomar forma e volume fora desse papel, então meu orientador sugeriu que eu cortasse faixas de até um palmo, com o tecido dobrado, para que eu pudesse costurar e preencher com espuma. Fiz tudo conforme a orientação dada. Primeiro cortei tais faixas na largura de um palmo, o que equivale a 9 cm. Totalizei 4 metros de faixas cortadas e costuradas.



A- Faixa costurada, tecido lurex;
B- Faixa sendo preenchida com espuma.

Depois de cortar e costurar o tecido lurex, comecei a preencher o vazio interno com a espuma. Minha mãe me ajudou, principalmente na hora de empurrar a espuma que as nossas mãos não atingiam o fundo. Usamos uma vara para empurrar a espuma ao longo do tecido.

A próxima etapa era colar galão na “cobrinha” que foi formada.



A- Colagem do galão com cola quente; B-
Fixação do galão para não soltar.

Depois dessa parte, as “cobrinhas” estavam prontas para serem coladas na cabeça formada.



Como ficou no final.

Depois de finalizada essa parte, passei para a costura na estrutura da cabeça.

Conversei com meu orientador e ele achou melhor eu não colar nada, mas montar a estrutura e fotografar. Resolvi, então, costurar antes de colar, justamente para esperar o que a pré-banca poderia vir a opinar.



Costura da base com as “cobrinhas”.



A- Cabeça costurada; B-
Parte de cima.

Após a pré-banca, finalizei minha cabeça colando-a toda e também ornamentando ela com os elementos decorativos que eu já havia reproduzido.



Colagens dos elementos decorativos.

Os braceletes, os punhos, as perneiras, a reprodução das cápsulas e de tampinhas mais a cabeça já estavam prontas, com isso decidi ir para a reprodução das faixas de tecido que ficarão penduradas na pala.



Parte final da cabeça finalizada.

A reprodução das faixas

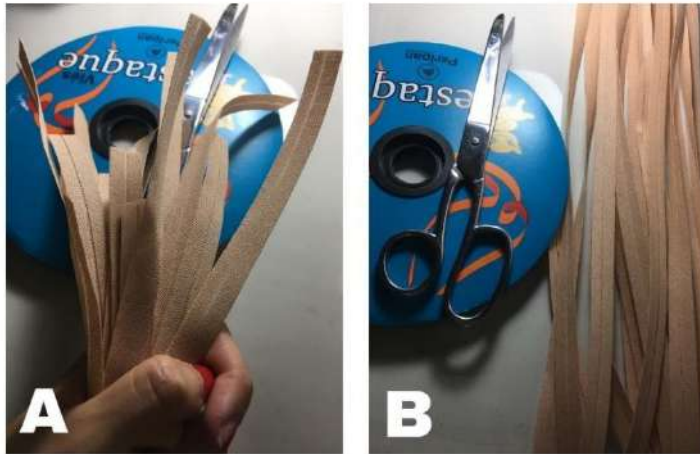
Iniciei pelo corte das faixas. Cortei uma quantidade boa para poder adereçar e depois distribuir em torno da pala de uma maneira equilibrada.

Depois de cortada todas as faixas e distribuídas em três tamanhos diferentes com diferentes tecidos escolhidos, passei para a costura.

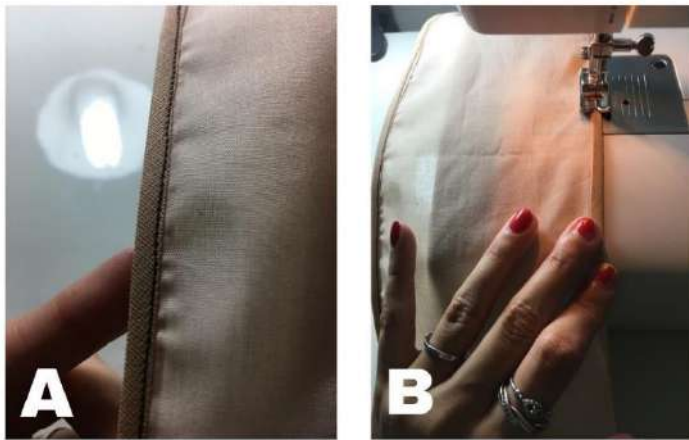
Primeiro franzi alguns tecidos, como o crepe azul e o lurex e depois fui cortando e costurando o viés na tricoline marrom claro.



Crepe azul franzido.



A e B- Faixas de viés cortadas.



A- Detalhe da costura do viés na tricoline; B- Costura do viés na tricoline.

Essa parte foi um pouco mais demorada pois para costurar o viés, exige-se um bom nível de atenção para que a costura fique boa e não ultrapasse o limite do viés.

Depois do viés na tricoline, fiz a veladura do crepe azul, como descrevi acima, na parte das cápsulas. Utilizei o mesmo método chamado veladura para dar o acabamento lateral das faixas de crepe. Depois eu costurei o tule vermelho. Escolhi o tule vermelho depois de testar o tule branco e o rosa e não conseguir obter nenhum efeito de cor. O vermelho com o azul, na presença da luz e da câmera, gera um efeito meio violeta, possibilitando assim uma outra cor pela mistura das duas.

Com isso, franzi o tule vermelho no crepe azul e depois passei a cola fria para poder pregar a sianinha dourada. Eu não quis costurar justamente para não deixar a marca da linha, preferi colar com a cola de contato.



A- Faixas de crepe azul finalizadas;
B- Acabamento das cápsulas coladas no crepe.

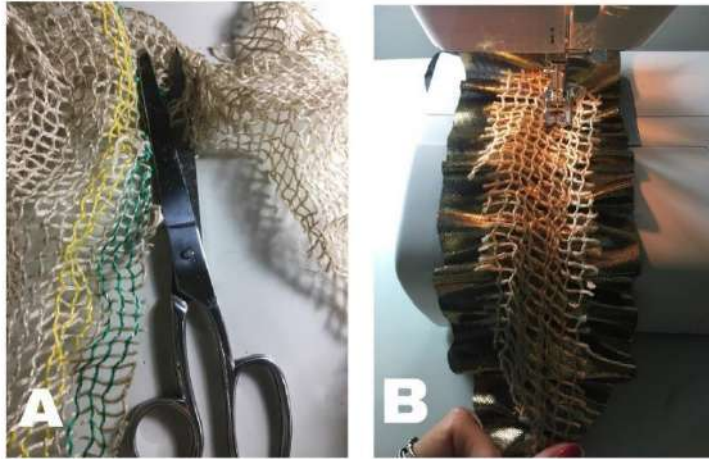
Depois de colar a sianinha, escolhi algumas cápsulas de café decoradas e coleí também com cola fria em cima do crepe. Optei pela fria pois a cola quente poderia danificar o tecido que já é suscetível ao calor.



A- Crepe franzido;
B- Crepe já costurado com o tule vermelho. A cola está sendo passada para que a sianinha seja colada.

Após essas etapas, parti para a costura e ornamentação das últimas faixas, a de lurex com juta.

Franzi o lurex, depois cortei a juta e costurei no lurex, colando na parte da costura um galão bem fininho com o intuito de esconder a parte da costura que estava exposta.



A- Corte da juta;
B- Costura da juta no lurex;

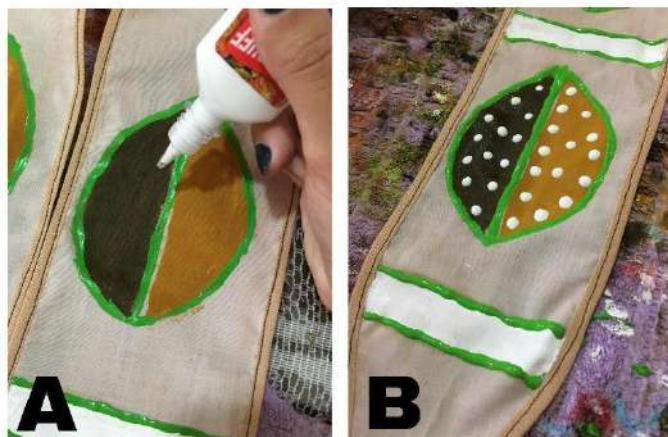


A-Corte do galão fino; B-
Colagem do galão.

Dessa vez eu utilizei a cola quente já que o tecido e a juta aguentam o calor da cola sem se danificar.

Após tudo isso, consegui finalizar o corte, a costura e uma parte do adereçamento das faixas, faltando somente a parte da estamparia e estilização com betume.

Dei continuidade a estilização das faixas após a pré-banca. Abaixo seguem as imagens do processo com o acripuff branco e verde.



A e B- Utilização do acripuff branco e verde.



Faixa secando e já pronta.

Depois de seco, passei as faixas para que o calor pudesse fazer o acripuff crescer e ter volume. Faltava fazer a estilização com o betume para finalmente finalizar as faixas. Com isso fiz tal processo utilizando betume e o diluindo um pouco na água para não ficar tão forte.



Faixa já estilizada com betume secando.

O betume levou algumas horas para secar, mas deixei para mexer nas faixas somente no dia seguinte. Com todas as faixas prontas, passei para a pala do quadril.

A pala do quadril

Depois de ter feito a cabeça e as faixas, passei para a pala do quadril.

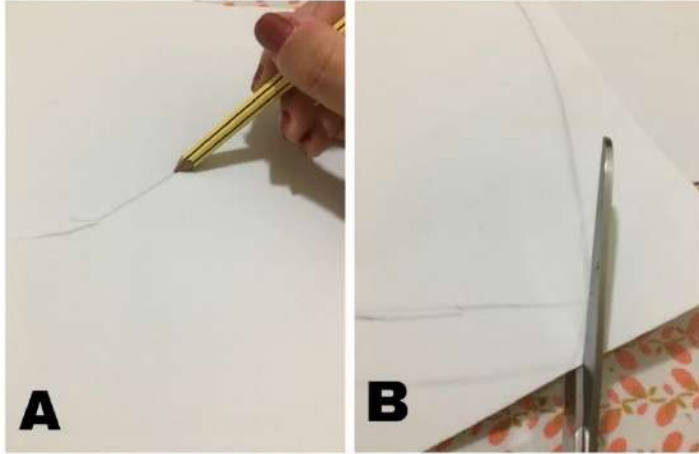
Tirei as medidas da cintura e quadril da minha irmã e passei tudo para o papel pardo, onde pude modelar e recortar.



A- Molde do quadril no papel pardo; B- Molde definitivo no EVA.

Antes de passar para o EVA fiz alguns ajustes para ficar mais próximo do meu desenho. Diminuí a largura da pala do quadril.

Depois de passar para o EVA, parei o meu processo e resolvi esperar a pré-banca, justamente para ouvir o que os meus professores poderiam vir acrescentar.



A- Reforço do desenho do molde no eva; B- Corte da modelagem definitiva.

Após a pré-banca, dei continuidade na pala do quadril. Cortei o tecido algodão e costurei ele no EVA. Mantive a base no EVA para poder dar mais firmeza a pala, deixá-la mais durinha, algo que não aconteceria somente no tecido.



Costura do tecido algodão no EVA.



Acabamento interno da pala.

Depois de costurar toda a parte externa, eu costurei a parte interna usando algodão tingido de marrom para fazer um acabamento padrão para toda fantasia. Quando toda a pala já estava costurada, preguei as faixas com alfinete para poder ver como que ficaria a disposição delas na pala.



Faixas

penduradas na pala.



Pala aberta com as faixas esticadas.

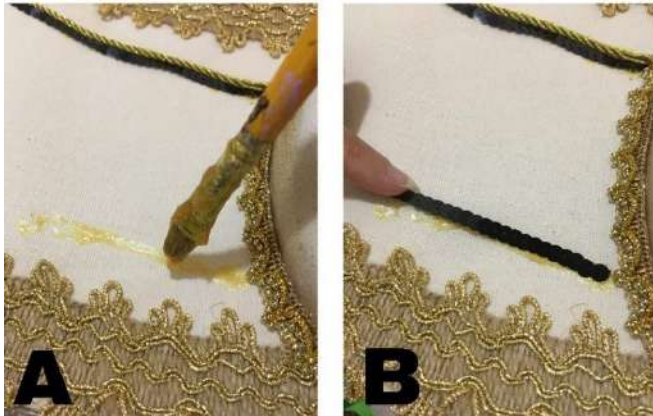
Com as faixas pregadas fotografei e mandei para o meu orientador que aprovou e com isso pude costurar todas as faixas. Finalizando a costura, comecei a adereçar a parte de cima da pala, onde estava o tecido algodão aparecendo. Utilizei galões, cordões torcidos, fita de paetê e meus elementos decorativos.

Colei todos esses elementos utilizando cola fria, já que a adesão é maior. Fiz primeiro as bordas de cima e de baixo colando o galão para esconder a costura. Depois fui aos poucos preenchendo o meio, colando o búzio na parte central para marcar e os outros elementos em volta.

Houve algumas modificações do croqui da pala para a pala real, mas tentei seguir o máximo o que estava presente no croqui.



Búzio central no meio da pala.



A -Cola fria sendo passada com pincel; B- Fita de paetê sendo colada.



Elementos decorativos introduzidos no meio da pala.

Finalizei costurando o velcro na parte traseira da pala. Com isso mais uma parte do meu figurino estava pronto.



Parte final da pala com as faixas. Frente e costas, respectivamente.

O esplendor

O costeiro eu comecei forrando-o já que tinham partes nele que precisavam de um retoque. Como eu o ganhei, tive de adaptar o meu croqui na hora de materializar o meu esplendor.

Comecei cortando o EVA para poder forrar as partes precisas e depois fui colando alguns pedaços onde era necessário.



Corte do EVA para o retoque.

Após a manutenção de tais partes, comecei a colar as penas sintéticas de faisão. Como eram muitas fiz em duas partes: primeiro colei na parte da frente e deixei secar e depois fiz o mesmo processo na parte de trás, tudo isso usando a cola fria.

Com todas as penas já coladas, marquei no EVA a medida para cortar dois pedaços de faixas, uma para colar a frente e outra para colar atrás. Cortei-as, passei a cola e fixei nas penas, segurando as penas e também na base do esplendor.



Cola fria sendo passada nas penas de faisão e no EVA.

O processo em seguida foi adereçar o esplendor e ocupar os espaços vazios. Iniciei esse processo na parte de cima, já que eu já estava trabalhando nela, finalizei-a. Quando acabei a parte frontal e traseira do costeiro, passei para os ombros, seguindo a mesma lógica de adereçamento.



Parte traseira do esplendor sendo ornamentado.



Búzio de acetato e cápsula adornada sendo colada na parte dos ombros.



Hastes do costeiro enrolado no viés e sendo acabados com galão.

Para finalizar, fiz uns reparos na largura da capa e no seu comprimento, costurando um galão nas bordas para o tecido não desviar e por fim preguei a capa na parte traseira do esplendor.



Costura do galão na capa.

Por fim, consegui finalizar o esplendor!



Capa do esplendor.



Frente e costas.

A mordança e a gargantilha

Como sugestão da banca resolvi fazer a mordança da Anastácia como adereço de mão e a gargantilha representando o seu colar de ferro. No meu figurino, Anastácia é uma princesa, dessa forma fiz ambos os adereços trabalhados na cor dourada.

A mordança eu fiz como adereço de mão justamente para o folião tirar e colocar, representando essa dualidade que a princesa escrava carregou durante a sua vida.

O processo de feitura foi bem simples. Eu escolhi trabalhar com um galão de paetê para fazer a gargantilha, sendo que o fecho é um velcro. Já para o adereço de mão utilizei

três elementos como materiais: arame, cordão trançado dourado e um galão igualmente dourado. Seguem as fotos do processo.



Arame número 13 usado, espessura fina.



Primeira parte da mordaza.



Projeto final da mordaza.



O figurino pronto

Com tudo pronto, juntei todas as partes para poder fotografar!



Figurino pronto.



Detalhes dos punhos.

Com isso, finalizei meu figurino! Só a gratidão exprime esse processo que foi concebido durante toda a quarentena, exatos 8 meses.

Nesse tempo pude aprender diversas técnicas e desenvolvê-las com precisão. Pude observar como o processo criativo é uma via de diversos aprendizados. Fico extremamente feliz por ter concretizado a criação desse figurino sozinha, mesmo recendo orientação, tudo isso que aqui consta saiu de mim e de meus experimentos.

Uma das percepções que mais tive em relação ao processo criativo foi que mesmo testando um experimento, ainda assim ele pode não ser funcional no figurino. Por isso que a parte dos testes é tão importante pois só assim podemos ver se dará certo ou não. Algo que me chamou a atenção também foi a questão do desenho. Consegui vislumbrar a importância de já desenhar o figurino pensando em todos os detalhes: nos fechos, nos materiais, no caimento e como tudo isso auxilia depois na hora de comprar e testar o material, pois dessa forma, você já tem uma noção do que usar e de como ficará o figurino.

Concluo meu projeto feliz e ainda mais experiente, tendo plena consciência das habilidades que desenvolvi ao longo da faculdade e nos últimos 8 meses de produção para este trabalho, onde cada passo dado foi analisado antes de ser posto em prática. Um projeto bem pensado faz a total diferença do início ao fim, pois cada parte feita leva a outra e possibilita um resultado grandioso., como uma narrativa sendo contada. Tenho certeza que mesmo não sabendo se Anastácia de fato existiu ou não, hoje ela resiste em nossas memórias por meio da oralidade desse projeto!

Obrigada!

Power Point

Anastácia, um grito de resistência



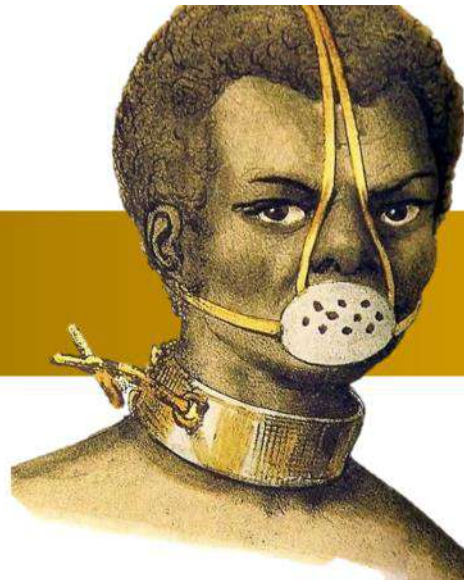
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO

Aluna: Lana Cristina e Silva Costa
Curso: Artes Cênicas-Indumentária
DRE: 116047540
Orientador: Madson Oliveira



Setor 1- O reino do Congo	Setor 2- Anastácia, a luz da resistência	Setor 3- A permanência da Luta	Setor 4- O grito que jamais se calará	Setor 5- O que nos resta é a esperança
Comissão de Frente: Guerreiros Bantos	Ala 2: O esplendor de uma Rainha	Ala 7- A casa de Vosso Senhor	Ala 12: Mulheres marcadas mas nunca caladas	Ala 20: Guerreiras Mulheres
Primeiro Casal de M.S e P.B: O axé dos bantos	Ala 3: O rapto de um povo abençoado	Ala 8- Moça bonita, cuidado com a inveja alheia	Ala 13: Irmandades negras	Ala 21: Luiza Mahin
Ala 1- A força da natureza Banto	Ala 4: Homem branco de olhos azuis	Ala 9: Matriarcas	Ala 14: Mãe Guerreira	Ala 22: Miss Universo 2019, o espelho de uma nova era
O abre-alas: A riqueza de um povo guerreiro com a sua fauna e cultivos	Ala 5(baianas): Benzedoras	Ala 10(bateria)- A voz que a escravidão tira, a bateria ecoa	Ala 15: O sagrado profano feminino	Ala 23: Lembranças de uma Carolina de Jesus
	Ala 6: Anastácia Princesa	Ala 11(passistas): Os grilhões arrebentados	Ala 16: Donas do saber	Alegoria: As sementes de Anastácia floresceram
	Alegoria: O começo da resistência	Alegoria: O olhar da caridade	Ala 17: Lindas, debochadas e do bar	Ala 24- Sementes do amanhã
			Ala 18: Mulheres rodadas	Ala 25(velha guarda)- As camélias brancas
			Ala 19: A justiça	Tripé: O pavão abre suas as penas e canta um novo início
			Alegoria: Geledés	

Os setores



Setor 1



Setor 1



Comissão de Frente 1- Guerreiros Bantos



Comissão de Frente 2- Guerreiros Bantos



M.S e P.B – O Axé dos Bantos



Comissão de Frente 1



Ficha Técnica Para Figuras					
Figurante: Lays Cristina					
País: Angola - Um povo de Resistência					
Personagem: Comissão de Frente		Ato/Cena: Primeiro Setor			
Descrição do Figurino:					
1-Faixa de cabeça;					
2-Pare semina masculina;					
3-Saia masculina;					
4-Pala de mão;					
5-Cordões, pulseiras, braceletes e ternoeletras.					
Materia Prima Principal:					
Esporte	Cor	Quantidade	Fornecedor	VL Unitário	VL Total
1-Algodo	Nude (cru)	2 metros	Caçula	8,90	17,80
2-Fita	Begô	1 metro	Art	7,50	7,50
3-Malha	Marron	1 metro	Rio Ideal	16,50	16,50
1,3 e 5-Gorro	Arvia	1 metro	Personal Arte	13,50	13,50
				Total:	55,30
Materia Prima Secundária:					
Materia	Cor	Quantidade	Fornecedor	VL Unitário	VL Total
1-Silicone	Transparente	1 rolo	Caçula	5,70	5,70
2-Couro Sintético (malhada)	Marron escuro e bege	2 metros	Bianchi	15,90	31,80
3 e 4-Linha enrolada	Marron	3 tubos	Caçula	4,90	4,90
4 e 5-Botões pequenos e grandes	Branco	2 sacos	Caçula	5,90	11,80
5-Micangas	Tons diversos	2 sacos grandes	Caçula	9,90	19,80

1-Engaxe	Marron	2 tubos	Caçula	3,50	7,00
2-Engaxe	Marron	2 tubos	Caçula	3,50	7,00
3-Vidro	Puro	1 rolo	Caçula	13,00	13,00
				Total:	84,90
Accessories:					
Item	Cor	Quantidade	Fornecedor	VL Unitário	VL Total
1-Adesivo de cabeça					
2-Botões					
3-Pulseiras					
4-Ternoeletras					
Mão de obra:					
Ponte inteira				15,00	
Corteira da saia (corteira de algodão com juta + tingimento)				10,00	
Pala de mão				20,00	
Adesivos de cabeça				15,00	
Borçolões, pulseiras e ternoeletras				10,00	
Total:				110,00	
Total:					280,20

Frente e costas.



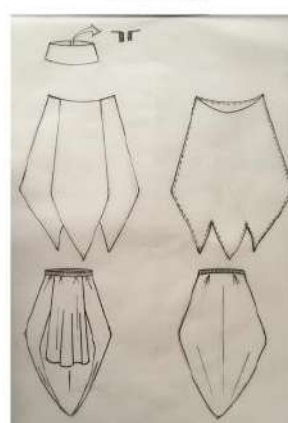
Comissão de Frente 2



Ficha Técnica Para Figuras					
Figurante: Lays Cristina					
País: Angola - Um povo de Resistência					
Personagem: Comissão de Frente 1		Ato/Cena: Primeiro Setor			
Descrição do Figurino:					
1-Adesivo de cabeça;					
2-Capa masculina (corteira de juta);					
3-Pala de mão;					
4-Saia masculina;					
5-Borçolões, pulseiras e ternoeletras;					
6-Adesivo de mão;					
Materia Prima Principal:					
Esporte	Cor	Quantidade	Fornecedor	VL Unitário	VL Total
1-Algodo	Nude (cru)	4 metros	Caçula	9,90	39,60
2-Malha	Marron	2 metros	Rio Ideal	16,50	33,00
1, 2 e 3-Couro sintético	Marron	1 metro	Personal Arte	13,50	13,50
				Total:	86,10
Materia Prima Secundária:					
Materia	Cor	Quantidade	Fornecedor	VL Unitário	VL Total
1 e 3-Silicone	Transparente	1 rolo	Caçula	5,70	5,70
2-Couro sintético (malhada)	Marron escuro e bege	2 metros	Bianchi	15,90	31,80
3 e 4-Linha enrolada	Marron	1 tubo	Caçula	4,90	4,90
1, 2, 3 e 5-Botões pequenos e grandes	Branco	2 sacos	Caçula	5,90	11,80
1, 2, 3 e 5-Micangas	Tons diversos	2 sacos grandes	Caçula	9,90	19,80
5-Borçolões	Marron	2 unidades	Bianchi	6,90	13,80

1-Engaxe	Marron	2 tubos	Caçula	3,50	7,00
2-Tubo engaxe	Marron	2 tubos	Caçula	3,50	7,00
3-Tubo engaxe	Marron	2 tubos	Caçula	3,50	7,00
4-Vidro	Puro	1 rolo	Caçula	13,00	13,00
5-Pulseiras					
6-Ternoeletras					
				Total:	106,30
Accessories:					
Item	Cor	Quantidade	Fornecedor	VL Unitário	VL Total
1-Adesivo de cabeça					
2-Botões					
3-Pulseiras					
4-Ternoeletras					
Mão de obra:					
Corteira da saia (corteira de juta com tingimento + costura)				10,00	
Pala de mão				20,00	
Adesivos de cabeça				15,00	
Borçolões e ternoeletras				10,00	
Adesivo de mão				20,00	
Total:				85,00	
Total:					286,10

Frente e costas.



Setor 2



Ala 4- Homem branco de olhos azuis



Ala 5 (baianas)- Benzedoras



Ala 6- Anastácia Princesa



Ala 4- Homem Branco



Ficha Técnica Para Figuras					
Figurante: Lara Cristina					
Espetáculo: Um Sítio de Resistência					
Personagem: Homem Branco					
Descrição do Figurante		Apoio: Casa - Terceiro Sator			
1- Descrição do personagem:		Branco e amarelo.			
2- Cabelo: azul;		3- Acessório: chapéu e punho coberto com penas brancas, adornado com fitas galês decoradas.			
3- Cabelo: preto;		4 e 5 - Cinto, faixa e punho de EVA, alfinçado com botões e galês decorados.			
4- Cinto e botões;					
5- Botão Preto;					
Materia Prima Principal					
Item	Cor	Quantidade	Fornecedor	VL. Unitário	VL. Total
1- Lã	Amel	2 metros	Bonafide do Rio	20,90	41,80
2- Lã	Preto	2 metros	Bonafide do Rio	22,90	45,80
3- Algodão	Branco ou marrom escuro	2 metros	Luiza Pires	17,90	35,80
Total: 123,40					
Materia Prima Secundária					
Item	Cor	Quantidade	Fornecedor	VL. Unitário	VL. Total
4- T-Blue	Branco	1 peça	Fornecedor	21,00	21,00
5- T-Blue	Decorado	2 peças		22,00	44,00
6- Botão		1 peça		23,00	23,00
7- Botão	Preto	1 peça		23,00	23,00
8- Botão	Branco	1 unidade	Luiza Pires	15,90	15,90
9- Botão	Decorado	1 unidade	Luiza Pires	22,90	22,90
10- Botão	Branco	1 unidade	Luiza Pires	23,90	23,90
11- Botão	Branco	1 unidade	Luiza Pires	24,70	24,70
Total: 178,25					

Acessórios					
Item	Cor	Quantidade	Fornecedor	VL. Unitário	VL. Total
1- Bota	Preta	1 par	Abecedaria Fantasia	27,90	27,90
2- Punhos	Decorado e lã	1 par			
3- Tópicos de resaca	Marmel	1 unidade	Abecedaria Fantasia	15,90	15,90
4- Costeira (pectoral + cordão)	Decorado e branco	1 unidade		30,00	30,00
5- Faixa	Decorado	1 unidade			
6- Cinto	Decorado	1 unidade			
Total:					83,80
Mão de obra:					
Cama costura					
Cálculo marcen					
Cama ponto					
Adeção de costura					
Adeção cinto, faixa e punhos					
Total:					140,00
Total:					160,55

Frete e costas.

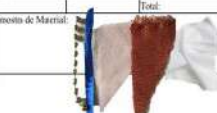


Ala 5- Baianas



Ficha Técnica Para Figuras					
Figurante: Lara Cristina					
Espetáculo: Um Sítio de Resistência					
Personagem: Baiana					
Descrição do Figurante		Apoio: Casa - Segundo Sator			
1- Tatuagem;		Branco e amarelo.			
2- Acessório: chapéu e punho coberto com penas brancas, adornado com fitas galês decoradas.		3- Acessório: chapéu e punho coberto com penas brancas, adornado com fitas galês decoradas.			
3- Punho de costura;		4- Botão Preto;			
4- Botão Preto;		5- Botão Preto;			
5- Botão Preto;		6- Botão Preto;			
Materia Prima Principal					
Item	Cor	Quantidade	Fornecedor	VL. Unitário	VL. Total
1- T-Blue	Branco	12 metros	Am	16,90	202,80
2- Lã	Branco	10,00	Bonafide do Rio	20,90	209,00
3- Botão	Branco	1 metro	Bonafide do Rio	22,00	22,00
Total: 433,80					
Materia Prima Secundária					
Item	Cor	Quantidade	Fornecedor	VL. Unitário	VL. Total
4- Botão	Preto	1 unidade	Fornecedor	21,00	21,00
5- Botão	Decorado	2 unidades		22,00	44,00
6- Botão	Branco	1 unidade	Luiza Pires	15,90	15,90
7- Botão	Decorado	1 unidade	Luiza Pires	22,90	22,90
8- Botão	Branco	1 unidade	Luiza Pires	23,90	23,90
9- Botão	Branco	1 unidade	Luiza Pires	24,70	24,70
Total: 178,25					

Acessórios					
Item	Cor	Quantidade	Fornecedor	VL. Unitário	VL. Total
1- Sapulha	Branca	1 par	Abecedaria Fantasia	14,99	14,99
2- Adeção de cabeça	Arame	1 unidade		15,00	15,00
3- Saia de suporte	Arame	1 unidade		40,00	40,00
4- Pulseiras;					
5- Cordão;					
Total:					69,99
Mão de obra:					
Tatuagem					
Vestido redido com babado					
Pano de costura					
Adeção do turbante					
Adeção do babado de vestido + os cordões					
Befeitamento do pano da costura					
Total:					140,00
Total:					716,24



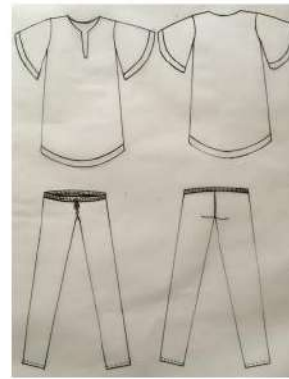
Ala 10- Bateria



Ficha Técnica Para Figuras					
Figurante: Lana Cristina Silva Costa					
País: Argentina - Um gesto de Resistência					
Personagem: Oglé (batista)					
Descrição do Figurante:		Atributos:			
1- Escudo;		Beneficiários:			
2- Reta masculina do ombro;		1- Escudo feito em EVA, formado com			
3- Colarinho de algodão;		um tubo branco e adossado com			
4- Cinto e braceletes;		um tubo branco e galão dourado;			
5- Sapatas;		2- Acabamento das mangas da bata e			
		da base feito com cordões brancos no			
		colapso;			
		4- Cinto feito com mangas e			
		solapas. Bracheletes feitos de EVA e			
		feitos com cordão, strassões.			
Materia Prima Principal					
Item	Cor	Quantidade	Fornecedor	VL Unitário	VL Total
1 e 4	Tafelã	2 metros	Ava	16,50	33
2	Tecido Estampado	2 metros	Sigat	17,45	34,90
3	Fita	3,30	Ava	16,90	55,25
Total:					76,15
Materia Prima Secundaria					
Item	Cor	Quantidade	Fornecedor	VL Unitário	VL Total
1 e 4-EVA	Branco	1 placa		21,00	21,00
1 e 4-Batista	Branco	1 saca	Capela	5,90	5,90
4-Silicone	Transparente	1 rolo (pequeno)	Capela	5,50	5,50
4-Maçãs	branco e negro	2 sacos (grandes)	Capela	9,90	19,80
4-Maçãs	Diversas (verdes)	1 saca	Capela	5,80	5,80
1 e 2- Cordão	Branco	1 rolo	Capela	14,90	14,90
Total:					76,10

Item	Cor	Quantidade	Fornecedor	VL Unitário	VL Total
1 e 2-Galão	Branco	1 rolo	Capela	22,90	22,90
1-Cordão	Branco	1 rolo	Capela	26,70	26,70
Total:					49,60
Acessórios:					
Item	Cor	Quantidade	Fornecedor	VL Unitário	VL Total
6-Sapatinha	Branca	1 par	Abracadabra Fontaria	14,99	14,99
1-Calça	Branca	1 unidade			
4-Cintos	Dourado e Branco	2 unidades			
4-Pulseira	Branco	1 par			
Total:					14,99
Mão de Obra:					
Bata figurante				20,00	
Calça				30,00	
Cintos e pulseira				20,00	
Escudo				25,00	
Total:					95,00
Total:					309,44

Frente e costas.



Ala 11- Passistas (fem.)



Ficha Técnica Para Figuras					
Figurante: Lana Cristina					
País: Argentina - Um gesto de Resistência					
Personagem: As correntes argentinas					
Descrição do Figurante:		Atributos:			
1- Bata feminina;		1- Bata feminina com EVA branco e			
2- Calça com cinto de acetato e		malha branca com fita metálica;			
3- Cinto com correntes de acetato e		adornado com capões de acetato;			
4- Cinto de malha branca com fita metálica e		brinquetes;			
5- Sapatos;		2- Cinto com correntes de acetato			
		coladas na parte dos ombros e atrás;			
		3- Fita de malha branca, adossada			
		com cinto, strass, cordões brancos e			
		correntes. Correntes feitas de EVA e			
		malha branca;			
		4- Pulseira feita com EVA, formada com			
		malha branca, adossada com capão de			
		acetato e também correntes.			
Materia Prima Principal					
Item	Cor	Quantidade	Fornecedor	VL Unitário	VL Total
1 e 3- Malha	Branco	1 metro	Rio Textil	62,00	62,00
Total:					62,00
Materia Prima Secundaria					
Item	Cor	Quantidade	Fornecedor	VL Unitário	VL Total
1 e 3- Cordão	Dourado e Branco	2 metros	Capela	14,90	29,80
4- Malha	Branco	1 rolo	Capela	13,90	13,90
1 e 4- EVA	Branco	1 placa		21,00	21,00
1 e 3- EVA	Dourado	1 pedaço	Capela	14,90	14,90
2- Fita	Dourado	1 saca	Capela	15,00	15,00
1 e 4- Corrente	Branca	2 metros	Riquette	29,80	59,60
1 e 3- Malha	Branca	0,45x1,20 metros	Batido da Paula	36,00	162,00
Total:					274,20

Item	Cor	Quantidade	Fornecedor	VL Unitário	VL Total
1 e 3- Calça	Branca	2 sacos (100 unidades de Pálida)	Batido da Paula	56,70	113,40
2- Bata	Branca	1 saca (140 peças de 100)	D&M	226,16	226,16
1- Bata	Branca	1 par	Batido da Paula	1,50	1,50
Total:					341,06
Acessórios:					
Item	Cor	Quantidade	Fornecedor	VL Unitário	VL Total
5- Sapatinha	Branca	1 par		14,99	14,99
2- Calça	Branca	1 unidade		30,00	30,00
2- Cinto	Branco	1 unidade		30,00	30,00
4- Pulseira	Branco	1 par			
Total:					74,99
Mão de Obra:					
Mão figurante e adorno				110,00	
Adorno cinto				90,00	
Cinto pulseira e sapatinha				35,00	
Total:					235,00
Acessórios de Material:					1 unidade

Frente e costas.



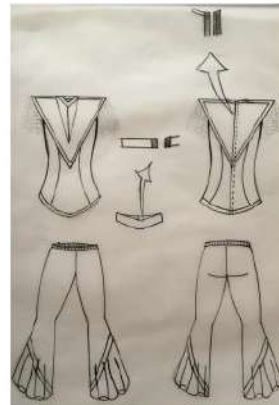
Ala 11- Passistas (masc.)



Ficha Técnica Para Figuras					
Figurante: Lana Cristina					
País: Argentina - Um gesto de Resistência					
Personagem: As correntes argentinas					
Descrição do Figurante:		Atributos:			
1- Bata masculina;		1- Bata masculina com acetato e			
2- Calça masculina;		malha branca com fita metálica;			
3- Cinto com correntes de acetato e		adornado com capões de acetato;			
4- Cinto de malha branca com fita metálica e		brinquetes;			
5- Sapatos;		2- Bata com um ombro mais largo,			
		adossado com cordões brancos, com			
		pormenores em acetato nos ombros e			
		de strass colados acetato;			
		3- Fita feita com malha branca, acetato e			
		correntes;			
		4- Pulseira feita com EVA, formada com			
		malha branca, adossada com capão de			
		acetato e também correntes.			
Materia Prima Principal					
Item	Cor	Quantidade	Fornecedor	VL Unitário	VL Total
2 e 3- Malha	Branca	2 metros	Rio Textil	62,00	124,00
2- Tecido	Amarelo	1 metro	Batido da Paula	17,00	17,00
3- EVA	Amarelo	0,30 metros	Eva zero	7,80	2,34
2- Tecido	Amarelo	0,70 metros	Batido da Paula	20,00	14,00
Total:					157,34
Materia Prima Secundaria					
Item	Cor	Quantidade	Fornecedor	VL Unitário	VL Total
2- EVA	Branco	1 rolo	Capela	26,70	26,70
2- Cordão	Dourado e Branco	2 metros	Capela	14,90	29,80
2- EVA	Branco	1 rolo	Capela	13,90	13,90
1 e 4- EVA	Branco	1 placa		21,00	21,00
1 e 2- EVA	Dourado e Branco	1 placa grande (verdes)		35,00 e 26,00	61,00
1 e 4- Cinto	Branco	2 unidades	Capela	14,90	29,80
2- Fita	Branca	1 saca	Capela	15,00	15,00
Total:					179,24

Item	Cor	Quantidade	Fornecedor	VL Unitário	VL Total
1- Bata	Branca	1 saca (140 unidades de 100)	D&M	226,16	226,16
Total:					226,16
Acessórios:					
Item	Cor	Quantidade	Fornecedor	VL Unitário	VL Total
5- Sapatinha	Branca	1 par		14,99	14,99
4- Pulseira	Branco	1 par			
1- Calça	Branca	1 unidade	Abracadabra Fontaria	23,00	23,00
Total:					23,99
Mão de Obra:					
Bata com ombros largos costura				90,00	
Calça				30,00	
Adorno cinto				30,00	
Total:					150,00
Total:					426,36
Acessórios de Material:					1 unidade

Frente e costas.



Setor 4



Setor 4



Ala 18- Mulheres Rodadas



Ala 19- A justiça



Ala 18- Mulheres Rodadas



Item	Car	Quantidade	Preço unitário	VL. Unitário	VL. Total
Materia Prima Principal					
1. Fita de tecido	1 metro	100	14,50	14,50	14,50
2. Fita de tecido	1 metro	100	19,00	19,00	19,00
3. Fita de tecido	1 metro	100	21,00	21,00	21,00
4. Fita de tecido	1 metro	100	18,00	18,00	18,00
5. Fita de tecido	1 metro	100	18,00	18,00	18,00
Materia Prima Secundaria					
1. Fita de tecido	1 metro	100	26,70	26,70	26,70
2. Fita de tecido	1 metro	100	17,00	17,00	17,00
3. Fita de tecido	1 metro	100	21,00	21,00	21,00
4. Fita de tecido	1 metro	100	11,00	11,00	11,00
5. Fita de tecido	1 metro	100	15,00	15,00	15,00
6. Fita de tecido	1 metro	100	4,30	4,30	4,30
7. Fita de tecido	1 metro	100	11,00	11,00	11,00

Item	Car	Quantidade	Preço unitário	VL. Unitário	VL. Total
Accessories					
1. Chapéu de palha	1 unidade	100	20,00	20,00	20,00
2. Fita de tecido	1 metro	100	25,00	25,00	25,00
3. Fita de tecido	1 metro	100	35,00	35,00	35,00
4. Fita de tecido	1 metro	100	25,00	25,00	25,00
Mão de obra					
1. Mão de obra	1 hora	100	10,00	10,00	10,00
2. Mão de obra	1 hora	100	15,00	15,00	15,00
3. Mão de obra	1 hora	100	20,00	20,00	20,00
4. Mão de obra	1 hora	100	15,00	15,00	15,00
5. Mão de obra	1 hora	100	5,00	5,00	5,00
Total					
				170,00	170,00
				Total	606,04

Frete e costas.

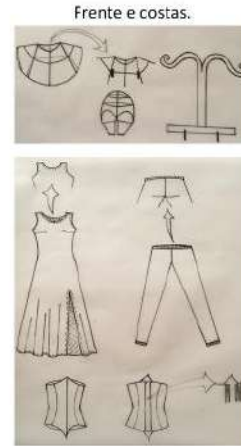


Ala 19- A justiça (fem.)



Ficha Técnica Peça Feminina					
Figurante: Lusa Cristina					
Paiz: Alemanha - Tm Grato De Resistencia					
Personagem: Ajustada (Homem)					
Ano-Cena: Quarto Sabor					
Descrição da Peça:					
1-Cabeça: capote;	Beneficiário(a):				
2-Costão de halter;	1-Cabeça formada com elástico, colchete com malha lisa preta e branco. Adequado com gilete decorado e ocupado sob fita de tecido decorado e verde, representando a cabeça de São Jorge;				
3-Vestidório, aberto no lado;	2-Costão formado com elástico, revestido com lã. Adequado com placa de acetato do torso e da cabeça, gilete decorado;				
4-Cala de malha preta;	3-Costão decorado com gilete e tecido lã de uso e acetato do torso, lã de uso e acetato do torso.				
5-Corsete, braçadeiras e punhos; Sapatos;					
Materiais Primários:					
Material	Cor	Quantidade	Fornecedor	VL Unitário	VL Total
1-2, 3, 4 e 5	Preto	8 metros	Casa Patis	14,00	112,00
6-Malha Lã	Branco	7 metros	Casa Patis	14,00	98,00
7-Malha Lã	Branco	7 metros	Casa Patis	14,00	98,00
Total: 308,00					
Materiais Primários Secundários:					
Material	Cor	Quantidade	Fornecedor	VL Unitário	VL Total
1-Ela	Branco	2 Placas		21,00	42,00
2-Ela	Branco	1 mola	Lanka Pro	115,00	115,00
3-Ela	Branco	1 mola	Capota	22,00	22,00
4-Ela	Branco	1 mola (3 metros)	Capota	15,00	15,00
5-Ela	Branco e Branco	8 placas		25,00	200,00
6-Acristal	Verde	2 placas		25,00	50,00
Total: 464,00					

Acessórios:					
Item	Cor	Quantidade	Fornecedor	VL Unitário	VL Total
1-Sapatinha	Branco	1 par	Alexandra Freitas	4,99	9,99
2-Braçadeiras	Preto	1 par			
3-Punhos	Preto	1 par			
4-Cabeça	Branco	1 unidade		15,00	15,00
5-Costão	Branco	1 unidade		20,00	20,00
6-Corsete	Branco	1 unidade			
7-Sapato	Branco	1 unidade			
Total: 59,99					
Mãe de leite:					
Costão vestido				16,00	
Costão calça				24,00	
Adequado cabeça				30,00	
Adequado costão				40,00	
Adequado punhos				25,00	
Adequado punhos e braçadeiras				70,00	
Total: 145,00					
Anotação de Material: Total: 308,20					

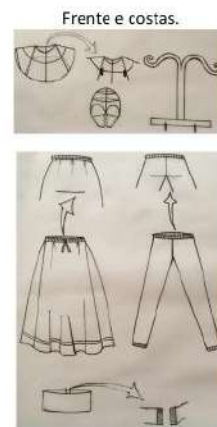


Ala 19- A justiça (masc.)



Ficha Técnica Peça Feminina					
Figurante: Lusa Cristina					
Paiz: Alemanha - Um Grato De Resistencia					
Personagem: Anjo (Homem)					
Ano-Cena: Quarto Sabor					
Descrição da Peça:					
1-Cabeça de capote;	Beneficiário(a):				
2-Costão de halter;	1-Cabeça formada com elástico, colchete com malha lisa preta e branco. Adequado com gilete decorado e ocupado sob fita de tecido decorado e verde, representando a cabeça de São Jorge;				
3-Vestidório, aberto no lado;	2-Costão formado com elástico, revestido com lã. Adequado com placa de acetato do torso e da cabeça, gilete decorado;				
4-Cala de malha preta;	3-Costão decorado com gilete e tecido lã de uso e acetato do torso, lã de uso e acetato do torso.				
5-Corsete, braçadeiras e punhos; Sapatos;					
Materiais Primários:					
Material	Cor	Quantidade	Fornecedor	VL Unitário	VL Total
1-2, 3, 4 e 5	Preto	8 metros	Casa Patis	14,00	112,00
6-Malha Lã	Branco	7 metros	Casa Patis	14,00	98,00
7-Malha Lã	Branco	7 metros	Casa Patis	14,00	98,00
Total: 308,00					
Materiais Primários Secundários:					
Material	Cor	Quantidade	Fornecedor	VL Unitário	VL Total
1-Ela	Branco	2 Placas		21,00	42,00
2-Ela	Branco	1 mola	Lanka Pro	115,00	115,00
3-Ela	Branco	1 mola	Capota	22,00	22,00
4-Ela	Branco	1 mola (3 metros)	Capota	15,00	15,00
5-Ela	Branco e Branco	8 placas		25,00	200,00
6-Acristal	Verde	2 placas		25,00	50,00
Total: 464,00					

Acessórios:					
Item	Cor	Quantidade	Fornecedor	VL Unitário	VL Total
1-Sapatinha	Branco	1 par	Alexandra Freitas	4,99	9,99
2-Braçadeiras	Preto	1 par			
3-Punhos	Preto	1 par			
4-Cabeça	Branco	1 unidade		15,00	15,00
5-Costão	Branco	1 unidade		20,00	20,00
6-Corsete	Branco	1 unidade			
7-Sapato	Branco	1 unidade			
Total: 59,99					
Mãe de leite:					
Costão vestido				20,00	
Costão calça				25,00	
Adequado cabeça				30,00	
Adequado costão				40,00	
Adequado punhos				20,00	
Adequado punhos e braçadeiras				40,00	
Total: 175,00					
Anotação de Material: Total: 308,20					



Setor 5



Setor 5



**Ala 22-
Miss Universo 2019, o
espelho de uma nova era**



**Ala 24-
Sementes do
Amanhã**



**Ala 25 (velha guarda)-
As camélias Brancas**



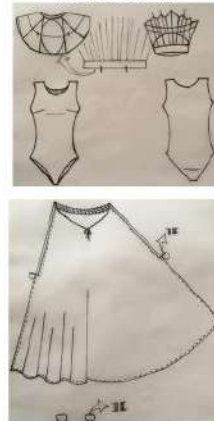
Ala 22- Miss Universo 2019



Ficha Técnica Para Fiquito				
Tiquito Lina Cristina				
Projeto: Anabela - Lina Cristina				
Prestador: Miss Universo				
Prestação de Serviços:				
1. Adorno de cabelo;				
2. Cabelo de acordo e penteado;				
3. Selo frontal;				
4. Criação de cabelo e penteado de Miss;				
5. Selo frontal.				
1. Cabelo adaptado ao penteado de acordo com o cabelo da cliente. Adorno adaptado com sêlo de acordo com o cabelo da cliente.				
2. Cabelo adaptado ao penteado de acordo com o cabelo da cliente. Adorno adaptado com sêlo de acordo com o cabelo da cliente.				
3. Cabelo adaptado ao penteado de acordo com o cabelo da cliente. Adorno adaptado com sêlo de acordo com o cabelo da cliente.				
4. Cabelo adaptado ao penteado de acordo com o cabelo da cliente. Adorno adaptado com sêlo de acordo com o cabelo da cliente.				
5. Cabelo adaptado ao penteado de acordo com o cabelo da cliente. Adorno adaptado com sêlo de acordo com o cabelo da cliente.				
Materiais Principais				
Item	Qtd	Descrição	N.º Unidade	VL Total
1 - 1 Lã	1 metro	Cor: Preto	14,90	14,90
2 - 1 Cabelo	3 metros	Cor: Preto	6,00	18,00
3 - 1 Cabelo	2 metros	Cor: Preto	7,50	15,00
4 - 1 Cabelo	1 metro	Cor: Preto	16,95	16,95
5 - 1 Cabelo	1 metro	Cor: Preto	16,95	16,95
Total:				61,80
Materiais Secundários				
Item	Qtd	Descrição	N.º Unidade	VL Total
1 - 1 Cabelo	1 metro	Cor: Preto	28,00	28,00
2 - 1 Cabelo	1 metro	Cor: Preto	28,00	28,00
3 - 1 Cabelo	1 metro	Cor: Preto	14,90	14,90
4 - 1 Cabelo	1 metro	Cor: Preto	8,50	8,50
5 - 1 Cabelo	1 metro	Cor: Preto	15,90	15,90
6 - 1 Cabelo	2 metros	Cor: Preto	21,00	42,00
Total:				138,30

Item	Qtd	Descrição	N.º Unidade	VL Total
1 - 1 Cabelo	1 metro	Cor: Preto	14,90	14,90
2 - 1 Cabelo	3 metros	Cor: Preto	6,00	18,00
3 - 1 Cabelo	2 metros	Cor: Preto	7,50	15,00
4 - 1 Cabelo	1 metro	Cor: Preto	16,95	16,95
5 - 1 Cabelo	1 metro	Cor: Preto	16,95	16,95
Total:				61,80
Anexo de Material:				626,34

Frete e costas.



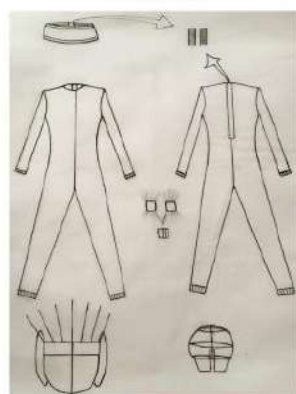
Ala 24- Sementes do amanhã



Ficha Técnica Para Fiquito				
Tiquito Lina Cristina				
Projeto: Anabela - Lina Cristina				
Prestador: Miss Universo				
Prestação de Serviços:				
1. Adorno de cabelo;				
2. Cabelo de acordo e penteado;				
3. Selo frontal;				
4. Criação de cabelo e penteado de Miss;				
5. Selo frontal.				
1. Cabelo adaptado ao penteado de acordo com o cabelo da cliente. Adorno adaptado com sêlo de acordo com o cabelo da cliente.				
2. Cabelo adaptado ao penteado de acordo com o cabelo da cliente. Adorno adaptado com sêlo de acordo com o cabelo da cliente.				
3. Cabelo adaptado ao penteado de acordo com o cabelo da cliente. Adorno adaptado com sêlo de acordo com o cabelo da cliente.				
4. Cabelo adaptado ao penteado de acordo com o cabelo da cliente. Adorno adaptado com sêlo de acordo com o cabelo da cliente.				
5. Cabelo adaptado ao penteado de acordo com o cabelo da cliente. Adorno adaptado com sêlo de acordo com o cabelo da cliente.				
Materiais Principais				
Item	Qtd	Descrição	N.º Unidade	VL Total
1 - 1 Lã	1 metro	Cor: Preto	14,90	14,90
2 - 1 Cabelo	3 metros	Cor: Preto	6,00	18,00
3 - 1 Cabelo	2 metros	Cor: Preto	7,50	15,00
4 - 1 Cabelo	1 metro	Cor: Preto	16,95	16,95
5 - 1 Cabelo	1 metro	Cor: Preto	16,95	16,95
Total:				61,80
Materiais Secundários				
Item	Qtd	Descrição	N.º Unidade	VL Total
1 - 1 Cabelo	1 metro	Cor: Preto	28,00	28,00
2 - 1 Cabelo	1 metro	Cor: Preto	28,00	28,00
3 - 1 Cabelo	1 metro	Cor: Preto	14,90	14,90
4 - 1 Cabelo	1 metro	Cor: Preto	8,50	8,50
5 - 1 Cabelo	1 metro	Cor: Preto	15,90	15,90
6 - 1 Cabelo	2 metros	Cor: Preto	21,00	42,00
Total:				138,30

Item	Qtd	Descrição	N.º Unidade	VL Total
1 - 1 Cabelo	1 metro	Cor: Preto	14,90	14,90
2 - 1 Cabelo	3 metros	Cor: Preto	6,00	18,00
3 - 1 Cabelo	2 metros	Cor: Preto	7,50	15,00
4 - 1 Cabelo	1 metro	Cor: Preto	16,95	16,95
5 - 1 Cabelo	1 metro	Cor: Preto	16,95	16,95
Total:				61,80
Anexo de Material:				626,34

Frete e costas.



Ala 25- Velha Guarda (fem.)



Ficha Técnica Para Figurino					
Figurino: Lata Cristina					
Peça: Antártica - Um grão de Resistência					
Personagem: Velha Guarda			Ator/Cena: Quinto Setor		
Descrição do Figurino:					
1-Cartolina amarela;			1-Cartolina amarela com camuflado branca de cost.		
2-Bonê Azul Royal e cinto;			2-Bonê de cartolina branca feita com ova.		
3-Regata amarela;					
4-Saia rodado/branca;					
5-Sapato;					
6-Lepão.					
Materia Prima Principal					
Ítem	Cor	Quantidade	Fornecedor	VL. Unitário	VL. Total
2-Oxford	Azul royal	1 metro	Casa Pinta	17,00	17,00
4-Oxford	Branco	2 metros	Casa Pinta	7,00	14,00
3-Tricoline sem fenda	Amarelo	1 metro	Casa Pinta	15,00	15,00
				Total:	46,00
Materia Prima Secundária:					
Materia	Cor	Quantidade	Fornecedor	VL. Unitário	VL. Total
1-Galão com tampa	Azul	1 rolô	Capala	27,99	27,99
1 e 2-Eva	Branco	1 placa (pequena)		10,00	10,00
2-Bonê broche	Prateado	1 pacote	Capala	5,00	5,00
				Total:	43,00

Acessórios:					
Item	Cor	Quantidade	Fornecedor	VL. Unitário	VL. Total
1-Cartolina	amarela	1 unidade	Atacado das Joias	14,99	14,99
2-Cint	amarelo	1 unidade	Joia Sora	9,99	9,99
3-Lepão	Branco	1 unidade	Joia Sora	4,90	4,90
5-Sapato	Preto	1 par			
2-Bonê cartola	Branco				
				Total:	29,88
Mão de obra					
				Regia	5,00
				Alcance/termino	10,00
				Sala média	10,00
				Fluxo cartolina (costela e bonê)	6,00
				Total:	25,00
				Total:	142,07
Acessório de Material:					



Frente e costas.



Ala 25- Velha Guarda (masc.)



Ficha Técnica Para Figurino					
Figurino: Lata Cristina					
Peça: Antártica - Um grão de Resistência					
Personagem: Velha Guarda, masculina			Ator/Cena: Quinto Setor		
Descrição do Figurino:					
1-Chapéu 26 Malandro amarelo;			1-Chapéu 26 malandro amarelo adornado com grão e cartola de cost.		
2-Terno azul royal e botcha;			2-Cartola branca feita de eva para botcha.		
3-Saia social branca de manga curta;					
4-Camisa amarela;					
5-Cals social branca;					
6-Sapato social.					
Materia Prima Principal					
Ítem	Cor	Quantidade	Fornecedor	VL. Unitário	VL. Total
2-Oxford	Azul Royal	1 metro	Casa Fina	17,00	17,00
5-Oxford	Branco	2 metros	Casa Fina	7,00	14,00
3-Tricolour	Branco	1 metro	Casa Fina	10,00	10,00
				Total:	41,00
Materia Prima Secundária:					
Materia	Cor	Quantidade	Fornecedor	VL. Unitário	VL. Total
1-Galão com tampa	Azul	1 rolô	Capala	27,99	27,99
2-Óculos para botcha	Prateado	1 pacote	Capala	5,00	5,00
1 e 2-Eva	Branco	1 placa (pequena)		10,00	10,00
				Total:	42,99

Acessórios:					
Item	Cor	Quantidade	Fornecedor	VL. Unitário	VL. Total
4-Camisa	Amarela	1 peça	Atacado das Joias	9,90	9,90
6-Sapato	Preto	1 par			
1-Chapéu 26 malandro	Amarela	1 unidade	Joia Sora	17,00	17,00
2-Bonê cartola	Branco	1 unidade			
				Total:	26,90
Mão de obra					
				Bonê social	20,00
				Tubo	10,00
				Sala social	15,00
				Fluxo cartolina (botcha e bonê)	10,00
				Total:	55,00
				Total:	124,99
Acessório de Material:					



Frente e costas.



A escolha do figurino



Testes para o figurino final



A escolha da roupa da Anastácia.



Testes de tingimento quente e prováveis estampas.



Reprodução dos elementos decorativos



Reutilização das tampinhas de refrigerante



Reutilização das cápsulas de café



Confecção de fuxicos



A feitura da cabeça



Forragem da cabeça com eva e algodão. E depois corte, costura e preenchimento das faixas. Cabeça semi pronta.



Detalhes dos elementos decorativos. Cabeça pronta.



Costeiro



Costeiro sendo reutilizado. Processo de forragem, colagens das penas e adereços. Costura da capa.



Costeiro pronto.

Frente.



Costas.



Faixas da saia



Modelagem das faixas em 3 tamanhos. Corte e feitura.



Acabamento lateral feito com viés no tecido tricoline. No crepe foi feito com veladura.



Pala do quadril



Molde as pala do quadril no papel pardo e no eva.



Outros adereços



Molde feito no EVA e forrado com lurex dourado algodão.



Acabamento traseiro e interno.



A máscara e a gargantilha



Máscara feita com arame e cordão entrelaçado.



Gargantilha feita com galão de paête.



A roupa finalizada



Bibliografia consultada:

Museu do Negro, localizado dentro da Igreja do Rosário, Rua Uruguaiana, 77.

Instituto de Pesquisa e Memória Pretos Novos, Rua Pedro Ernesto, 32-34.

<https://www.britannica.com/place/Democratic-Republic-of-the-Congo/The-arts>

https://www.africamuseum.be/en/discover/focus_collections/display_group_items?groupid=366&cur_page=5

<https://africa.si.edu/exhibitions/>

<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/20817/2/Hanayr%C3%A1%20Negreiros%20de%20Oliveira%20Pereira.pdf>

<https://paisagismodigital.com/Noticias/default.aspx?id=S%C3%ADmbolo-da-Aboli%C3%A7%C3%A3o%3a-A-flor-Cam%C3%A9lia-e-suahist%C3%B3ria&in=301>
<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000230931>

<https://www.historia.uff.br/stricto/td/1685.pdf> (capítulos 2 e 3)

<http://tvpucc.vrc.puc-rio.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?inoid=2689&sid=33>

<http://catero.org.br/wp-content/uploads/2010/12/27.pdf>

http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300849331_ARQUIVO_Te_xto-ANPUH-SP.pdf (todo pdf)

<http://awure.jor.br/home/kitembondembwatempo-o-rei-de-angola/>

<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59137/tde-11052016-110936/publico/DissertacaoVeri.pdf>
(Capítulo 4, parte 4.3, página 119)

<http://wizi-kongo.com/historia-do-reino-do-kongo/a-moeda-zimbu-e-a-suaprimazia-entre-outras-moedas-de-troca/>